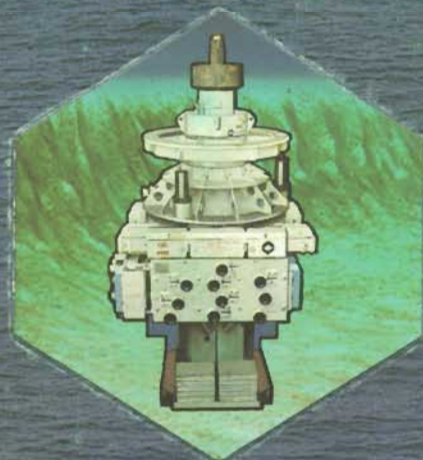




RELATÓRIO ANUAL 1990



PETROBRAS

Relatório Petrobras
1990



PETROBRAS

PETROLEO BRASILEIRO S.A.

Conselho de Administração

Eduardo de Freitas Teixeira
PRESIDENTE

Hermoláo André Fachetti
Tancredo Augusto T. Neves
Aloysio Faria de Carvalho
Alfeu de Melo Valença
Maurício Medeiros de Alvarenga
João Carlos F. de Luca
Maximiano E. da Fonseca
Carlos Thadeu de Freitas Gomes

Diretoria Executiva

Eduardo de Freitas Teixeira
PRESIDENTE

Alfeu de Melo Valença
Carlos Thadeu de Freitas Gomes
João Carlos F. de Luca
Maximiano E. da Fonseca
Maurício Medeiros de Alvarenga

Departamentos

Comercial
Hamilton Sérgio Albertazzi
Drummond

Perfuração
Djalma Rodrigues de Souza

Produção
Roberto Gomes Jardim

Exploração
Celso Fernando Lucchesi

Industrial
Ilton Foltran

Transporte
Paulo de Bonoso Duarte Pinto

Serviços

Comunicação Social
Rogério Coelho Neto

Material
Otacílio Viana de Albuquerque

Recursos Humanos
Ari Matos Cardoso

Planejamento
Milton Romeu Franke

Engenharia
Nelson Moczydlower

Financeiro
Antonio Claudio P. da Silva

Jurídico
Helio Shiguenobu Fujikawa

Órgãos Especiais

Gabinete da Presidência
José Paulo Silveira

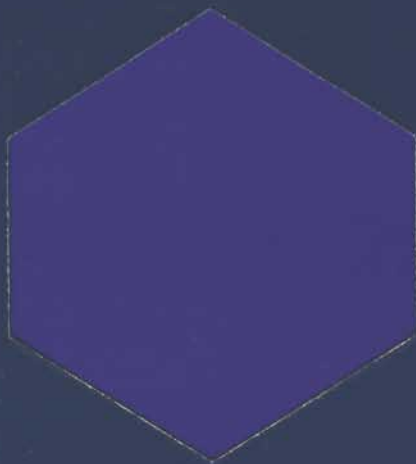
Secretaria Geral
Cesar Augusto Demby Corrêa

Teleinformática
Manoel Coelho de Segadas Vianna

**Serviço Executivo da
Administração Central**
Nelson Figueiredo Rodrigues

**Centro de Pesquisas
e Desenvolvimento Leopoldo
A. Miguez de Mello**
Guilherme de O. Estrella

**Superintendência de
Engenharia de Segurança e do
Meio Ambiente**
Gilberto Netto Baeta



Relatório Anual Consolidado das Atividades da Petrobrás — 1990

Sumário

Mensagem do Presidente	2
Preços do Óleo Foram Instáveis no Mercado Internacional	5
Descobertas 19 Acumulações em Terra e no Mar	9
Perfurações Somaram 407 Poços	11
Produção de Petróleo Alcançou Novo Recorde	13
Meio Ambiente Foi Preocupação na Produção de Derivados	17
Abastecimento Foi Garantido apesar da Crise	21
Incorporação de Quatro Navios Aumentou Capacidade da Frota	23
Engenharia Concluiu Cinco Empreendimentos	25
Nível de Compras Caiu 4%	26
Teleinformática Ganhou em Eficácia e Redução de Custos	27
Recursos Humanos Deu Ênfase à Reciclagem	29
Pesquisa Deu Prioridade à Tecnologia para Águas Profundas	31
Programas Buscaram Proteção Ambiental	35
Promoções Ampliaram Relacionamento com a Comunidade	37
Cresceram Exportações de Produtos Petroquímicos	39
BR Continuou Líder na Distribuição	40
Braspetro Atuou em Diversos Países	41
Interbrás: em Liquidação	43
Petrofértil Buscou Racionalização Administrativa	44
Petromisa: em Liquidação	45
Análise e Demonstrações Financeiras Consolidadas	47



Como resultado do trabalho desenvolvido em 1990, entrou em operação, em março de 1991, o campo gigante de Marlim, na Bacia de Campos, recordista de produção em águas profundas. A árvore-de-natal molhada (foto) foi instalada a 721 metros de profundidade.

Mensagem do Presidente

Para a Petrobrás, 1990 foi um ano difícil. As profundas transformações que afetaram de maneira dramática a economia brasileira impactaram também nossa Companhia. Por isso mesmo, foi também um ano de muitos desafios, mas chegamos ao seu final com a convicção nítida de que o trabalho não foi em vão. Conseguimos muitos êxitos, que certamente frutificarão ao longo da década, chegando-se a uma empresa mais sólida, mais competitiva e mais eficiente.

A produção brasileira de petróleo alcançou seu recorde histórico, com a média de 653.630 barris diários, aproximadamente 60% do consumo nacional. Os campos de Rio Urucu, no Amazonas, e os da Bacia de Campos foram os principais responsáveis pelo aumento de 6% em relação ao ano anterior, quando a média diária ficou em 616.841 barris. As atividades de exploração conduziram a oito descobertas no mar e a 11 em terra. Os resultados mais

BR PETROBRAS

650



650-0052936

importantes foram obtidos na plataforma continental, especialmente nas bacias de Campos, Potiguar e de Santos. Esta última confirmou-se como a mais nova província petrolífera do País, com a descoberta dos campos de Estrela do Mar e Coral, em frente ao litoral do Paraná e Santa Catarina.

A Petrobrás empreendeu um grande esforço para dominar a tecnologia de produção de petróleo no mar, a grandes profundidades. O Programa de Capacitação Tecnológica em Sistemas de Exploração em Águas Profundas - realizado em articulação com a indústria, centros de tecnologia, universidades e empresas de engenharia nacionais e internacionais - permitiu que a Companhia atingisse a capacitação tecnológica na produção de petróleo a profundidades de até 1000 metros, o que propiciará produção superior a 250 mil barris diários até 1995 e, já a partir de 1991, a entrada em produção do sistema pré-

piloto do campo gigante de Marlim, em lâmina d'água de 625 metros na Bacia de Campos - um novo recorde mundial.

Apesar de todo esse esforço, houve gastos adicionais com a importação de petróleo no segundo semestre, devido ao aumento do preço em decorrência da crise do Golfo Pérsico. A Petrobrás enfrentou com eficiência os reflexos dessa crise, substituindo as importações do Iraque e do Kuwait. A rápida contratação de outras fontes de suprimento, fora da área de conflito, e o aumento das quantidades contratuais com fornecedores tradicionais permitiram que a Companhia entrasse em 1991 garantindo um abastecimento totalmente normal ao País.

Ao ingressar nesta nova década, é fundamental que a Petrobrás se volte para o futuro e reflita sobre o seu papel no processo de transformação da sociedade brasileira e da construção de um país mais moderno,

justo e desenvolvido. Devemos perseverar na melhoria da qualidade de nossos produtos e na redução de custos. Precisamos continuar a desenvolver tecnologia própria e a buscar a internacionalização da Companhia, não apenas para aumentar seu faturamento e seu porte, mas para que possamos trocar tecnologia. Outra questão importante para o futuro da Companhia diz respeito à sua modernização administrativa e gerencial, que tem como objetivo torná-la ainda mais ágil e eficiente, com menores custos e maior produtividade. Esta é a tarefa da Petrobrás e de todos os seus empregados.



Eduardo Teixeira
Presidente

Plataforma de Garoupa, Bacia de Campos (RJ)



Preços do Óleo Foram Instáveis no Mercado Internacional

O mercado internacional de petróleo apresentou duas fases ao longo do ano. O marco divisor foi a invasão do Kuwait pelo Iraque no início de agosto e que interrompeu a queda do preço do petróleo observada no primeiro semestre. O barril do óleo Brent, que chegou a ser cotado a US\$ 15 em junho, alcançou US\$ 41 em setembro. Este patamar não foi sustentado e recuou para US\$ 35 em outubro e para cerca de US\$ 26 no final de dezembro.

Apesar das significativas oscilações de preço, houve óleo suficiente para atender à demanda, graças ao aumento de produção de vários exportadores, ao elevado nível de estoques dos países desenvolvidos e à queda no ritmo de crescimento da economia internacional.

A produção mundial de petróleo (óleo e líquido de gás natural) situou-se em torno de 65,3 milhões de barris/dia em 1990, com aumento de 1,8% sobre o ano anterior. Os países da Opep responderam por 25 milhões de barris diários - cerca de 38% do total mundial -, o que representa um acréscimo de quase 1,5 milhão de barris/dia em relação a 1989, apesar da acentuada queda da produção do Iraque e do Kuwait.

Mesmo nesse contexto de instabilidade, os países importadores não recorreram a medidas para a redução do consumo de petróleo. Excluindo os países de economia centralmente planejada, a demanda mundial cresceu cerca de 1,5% em relação a 1989, alcançando 53 milhões de barris por dia.

O suprimento de derivados de óleo não foi interrompido, tendo apresentado um mercado mundial equilibrado ao longo de 1990.

A conjugação da instabilidade dos preços do óleo no mercado internacional com o fraco desempenho da economia norte-americana intensificou a elevação das taxas de inflação e de desemprego nos países desenvolvidos, acarretando um menor ritmo de expansão mundial em comparação a 1989. O comércio internacional acompanhou esse movimento.

O término das hostilidades entre as grandes potências e o avanço na democratização nos países do Leste Europeu e do Terceiro Mundo não acentuaram as oscilações do preço do petróleo no mercado mundial.

Tancagem em Guimarães, no Rio Grande do Norte



No Brasil, a Petrobrás elevou sua produção de 616 mil barris diários, em 1989, para 653 mil barris/dia em 1990, o que corresponde a um acréscimo de 6%. Apesar deste esforço, houve gastos adicionais com a importação de óleo no segundo semestre, devido ao aumento de preços decorrente da crise no Oriente Médio.

Consumo nacional de derivados

O consumo nacional de derivados de petróleo foi de 68,9 milhões de metros cúbicos, equivalentes a 1,2 milhão de barris diários, representando um aumento de 1% em relação ao nível observado em 1989.

O desempenho do óleo diesel - cujo consumo teve redução de 2% -

é explicado pela queda do nível da atividade econômica, que apresentou uma retração em torno de 4% no ano, com a produção industrial caindo cerca de 8%. O diesel continuou, entretanto, como o produto que define o perfil de refino da Companhia, pois representou 36% da demanda interna de derivados (24,7 milhões de metros cúbicos no ano, ou 426 mil barris diários).

O consumo de óleo combustível caiu 5,5%, refletindo a retração do setor industrial. A participação desse derivado na estrutura da demanda manteve-se em 16%.

Estimulado pelo baixo preço em relação a outros derivados e às demais fontes energéticas alternativas, o consumo de gás liquefeito de petróleo (GLP)



continuou crescente. Trata-se de um produto crítico no abastecimento, uma vez que depende de importações para complementar sua oferta no mercado nacional.

A gasolina e o álcool carburante mantiveram o nível global de demanda, mas houve uma mudança na estrutura do atendimento deste mercado: a gasolina respondeu por 45% do total de carburantes, contra os 40% observados em 1989. O álcool anidro respondeu por 11,3% da mistura com a gasolina, quando em 1989 o percentual foi de 17,3%.

O consumo de álcool carburante decresceu 10%, refletindo a crise na oferta do combustível, que afetou a normalidade de seu abastecimento.

As necessidades energéticas de

hidrocarbonetos foram complementadas com o consumo de 10,9 milhões de metros cúbicos diários de gás natural, equivalentes a 72,6 mil barris de petróleo por dia.

No segmento dos 'não-energéticos', o mercado também não se alterou significativamente, tendo a demanda atingido 12,3 milhões de metros cúbicos. O setor petroquímico continuou operando acima de sua capacidade nominal, o que levou a demanda de nafta a crescer a uma taxa de quase 4% ao ano.

Consumo Nacional dos Principais Derivados de Petróleo e Álcool Carburante

DERIVADOS	1986		1987		1988		1989		1990	
	1000 m ³	%	1000 m ³	%	1000 m ³	%	1000 m ³	%	1000 m ³	%
ENERGÉTICOS	53.292	83,4	54.798	83,1	55.644	82,2	57.353	84,0	57.651	83,6
GLP	7.106	11,1	7.675	11,6	8.424	12,4	8.685	12,7	9.189	13,3
Gasolina automotiva	8.588	13,4	7.536	11,4	7.290	10,8	8.263	12,1	9.412	13,6
Óleo diesel	22.385	35,0	23.718	36,0	24.733	36,5	25.239	37,0	24.757	35,9
Óleos combustíveis	11.501	18,0	11.941	18,1	11.570	17,1	11.375	16,7	10.747	15,6
Outros	3.712	5,8	3.928	6,0	3.627	5,4	3.791	5,6	3.546	5,1
NÃO-ENERGÉTICOS	11.603	18,2	12.054	18,3	12.985	19,2	11.861	17,4	12.304	17,8
Nafta e gásóleo petroquímico	7.148	11,2	7.458	11,3	8.048	11,9	8.042	11,8	8.346	12,1
Outros	4.455	7,0	4.596	7,0	4.937	7,3	3.819	5,6	3.958	5,7
Efluentes	968	1,5	945	1,4	937	1,4	941	1,4	959	1,4
MERCADO TOTAL (EXCL. ÁLCOOL)	63.927	100,0	65.907	100,0	67.692	100,0	68.273	100,0	68.996	100,0
ÁLCOOL CARBURANTE	10.998		10.956		11.630		12.603		11.365	
Anidro	2.442		2.136		1.986		1.723		1.196	
Hidratado	8.556		8.820		9.644		10.880		10.169	
MERCADO TOTAL (INCL. ÁLCOOL)	74.925		76.863		79.322		80.876		80.361	

(1) Não inclui gás combustível

(2) Dados preliminares

(3) Consumo aparente

Equipe de sísmica



Descobertas 19 Acumulações em Terra e no Mar

Com o objetivo de acelerar o processo de novas descobertas e a produção de óleo e gás natural, os esforços exploratórios foram concentrados nas bacias tradicionalmente produtoras.

Foram perfurados 100 poços, com a utilização média de 15 sondas, e descobertas oito acumulações de óleo e gás no mar e 11 em terra, distribuídas nas bacias do Solimões (AM), Potiguar (RN), Recôncavo (BA), Espírito Santo, Campos (RJ) e Santos (PR-SC). Além disso, foram ampliados vários campos. Os resultados obtidos representaram índices de sucesso de 52% nas bacias marítimas e 32% nas terrestres, em relação ao total de poços perfurados.

Em termos de dimensão e produtividade, os resultados mais importantes foram alcançados nas bacias marítimas: na Bacia de Campos, as descobertas efetuadas pelos poços 1-RJS-412, 1-RJS-373A, 1-RJS-380 e 1-RJS-425; na Bacia Potiguar, o poço 1-RNS-128 e a acumulação delimitada pelo 3-RNS-125; na Bacia de Santos - a mais nova província petrolífera brasileira - foram descobertos os campos de Estrela do Mar e Coral, em frente ao litoral do Paraná e de Santa Catarina, em áreas anteriormente estudadas pela *British Petroleum* sob contrato de risco.

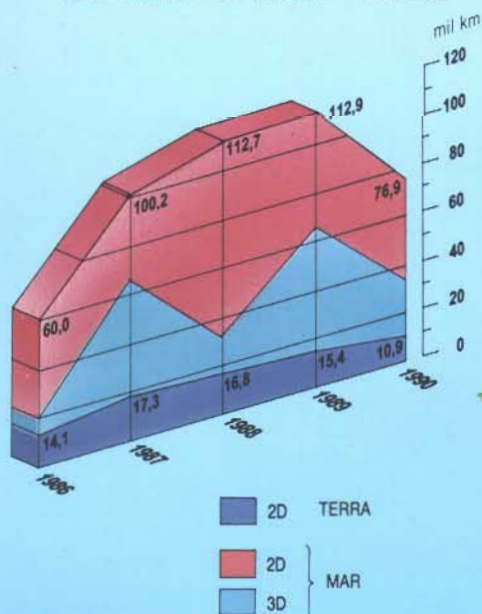
Na parte terrestre, os melhores resultados foram obtidos nas bacias do Solimões, Potiguar (com destaque para uma nova acumulação mais profunda no campo de Redonda, em área já explorada pela Azevedo & Travassos), no Recôncavo e na Bacia do Espírito Santo.

O programa geofísico foi cumprido com a utilização de nove equipes, em média. Nas bacias marítimas, foram registrados 76.921 quilômetros de perfis sísmicos (41.458 km com técnica tridimensional), incluindo o projeto de Delimitação da Margem Continental Brasileira, realizado em convênio com o Ministério da Marinha. Nas áreas terrestres, foram registrados 10.907 quilômetros de dados sísmicos. Foram, ainda, levantados 24.709 quilômetros de perfis gravimétricos, 19.698 quilômetros de perfis magnetométricos e 77.591 quilômetros de perfis aeromagnetométricos, em diversas bacias, e processados ou reprocessados 227.950 quilômetros de linhas sísmicas, das quais 79.741 quilômetros em 3D. Não houve produção contratada no exterior.

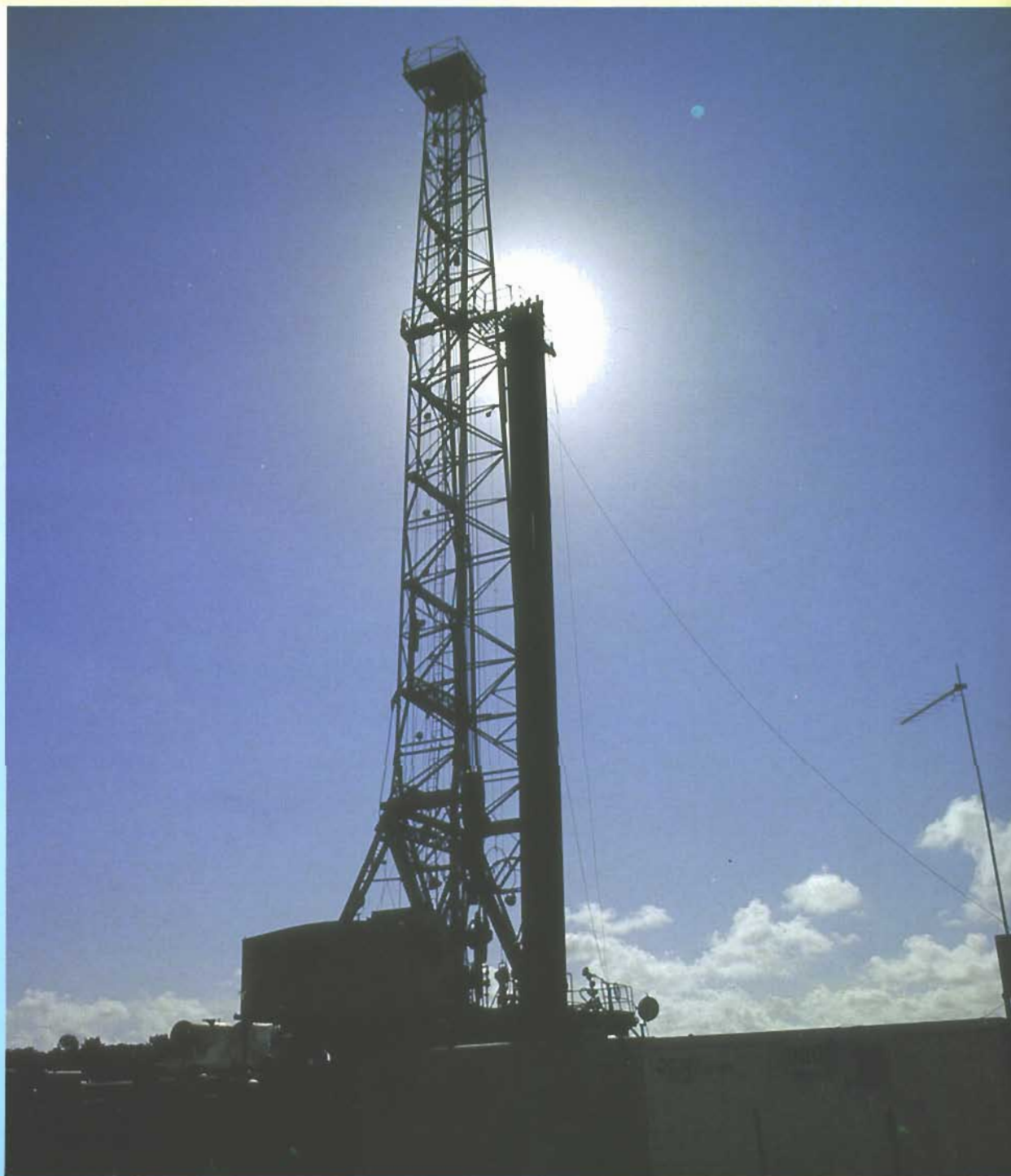
Contratos de Risco

Com a devolução dos blocos contratados pelo consórcio Pecten/Idemitsu/Elf, foram concluídas todas as atividades de exploração sob contratos de risco. Durante a vigência deste tipo de contrato (1976-1990), foram perfurados 192 poços, com investimentos acumulados de US\$ 1,6 bilhão. Prosseguiram, ainda, os trabalhos de desenvolvimento dos campos de Merluza, descoberto pela Pecten na Bacia de Santos, Noroeste do Morro do Rosado e Ponta do Mel, na Bacia Potiguar, ambos descobertos pela Azevedo & Travassos.

Levantamentos Sísmicos - 1986/1990



Perfuração em terra, no Espírito Santo



Perfurações Somaram 407 Poços

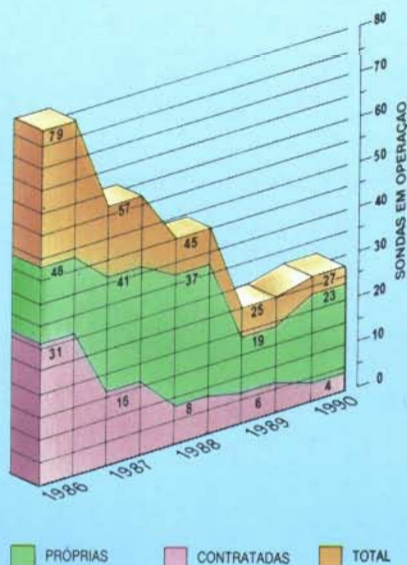
Foram perfurados 407 poços (364 em terra e 43 no mar), somando 593 mil metros, o que corresponde a 70% do total realizado no ano anterior. Em terra, as perfurações totalizaram 440 mil metros, desenvolvendo-se no Amazonas, Rio Grande do Norte, Alagoas, Sergipe, Bahia, Espírito Santo e Paraná. No mar, a metragem total atingiu 153 mil metros, em perfurações realizadas ao longo da costa do Ceará, Rio Grande do Norte, Bahia, Rio de Janeiro e Paraná. Do total de poços perfurados, 99 foram exploratórios (234 mil metros) e 308 de exploração (359 mil metros).

Prosseguiram os trabalhos em águas profundas, com a perfuração de 14 poços em lâmina d'água superior a 400 metros. Na região de Urucu (AM), foram executadas obras de infra-estrutura para viabilizar as perfurações e

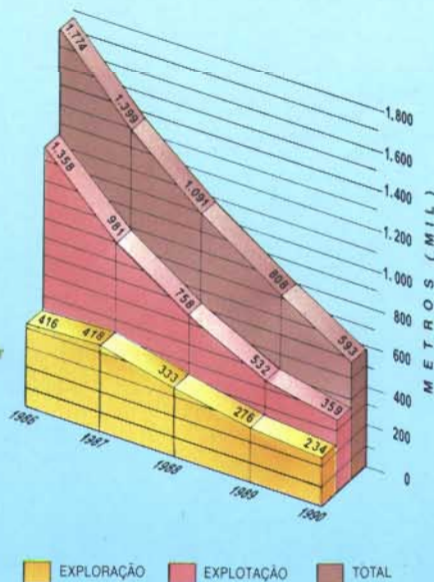
desenvolvimento nos campos de Rio Urucu e Leste de Urucu. A abertura de estradas e outros serviços permitirão substancial redução no custo das operações de apoio e movimentação de sondas na região. Na Bacia de Santos (PR-SC), diante dos bons resultados obtidos com a descoberta dos campos de Estrela do Mar e Coral, o esforço exploratório foi intensificado, com a operação de duas sondas. Outro equipamento foi mobilizado para atividade em terra na Bacia do Paraná, onde se retomou o trabalho de prospecção com a perfuração do poço 1-RCA-1-PR.

Ao final do ano, 27 sondas operavam em terra e na plataforma continental. O rendimento médio da perfuração foi de 2.257 metros/sonda-mês, sendo 1.657 na atividade marítima e 2.582 na terrestre.

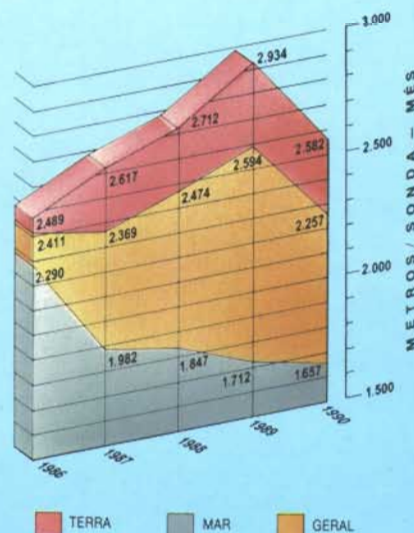
Sondas em Operação de Perfuração ao Final do Ano - 1986/1990



Metros Perfurados - 1986/1990



Rendimento - 1986/1990



Plataforma de Vermelho, pólo nordeste da Bacia de Campos (RJ)



Produção de Petróleo Alcançou Novo Recorde

A produção nacional de petróleo e líquido de gás natural (LGN) atingiu a média de 653.630 barris por dia, a maior já conseguida pela Petrobrás. A este recorde somaram-se dois outros: o de produção diária, alcançado a 15 de novembro, com 687.903 barris, e o de produção média mensal, obtido também em novembro, quando foram extraídos 687.412 barris por dia de óleo e LGN. Em 1990, a produção nacional foi 6% superior à média do ano anterior.

Do total produzido, 69,4% se originaram dos campos marítimos do Rio de Janeiro, Espírito Santo, Bahia, Sergipe, Rio Grande do Norte e Ceará, coletados ou processados através de 64 plataformas fixas e dez sistemas flutuantes de produção. O número de poços produtores de óleo, ao final do ano, era de 5.716, sendo 5.060 em terra e 656 no mar.

Os campos de Rio Urucu, no Amazonas, e os da plataforma continental do estado do Rio de Janeiro foram os principais responsáveis pelo aumento da produção brasileira. No Amazonas, o crescimento de 16,5% em relação ao ano anterior foi decorrência da entrada em produção do poço 3-RUC-16D-AM e da continuidade operacional na área. Já na Bacia de Campos, foram concluídos os trabalhos de completação nas plataformas instaladas no Pólo Nordeste, prosseguiu o desenvolvimento dos campos de Badejo, Bicudo, Bonito e Albacora e a recuperação dos poços de Enchova, e teve início a produção do campo de Malhado.

Prosseguiu o programa de desenvolvimento dos campos em águas profundas, com o início da

produção de três novos poços do campo de Albacora, na Bacia de Campos - todos em lâmina d'água superior a 400 metros. No campo de Marlim, também em Campos, foi iniciada a completação do poço MRL-03, à profundidade de 721 metros. Ao iniciar a produção, prevista para 1991, este poço dará à Petrobrás um novo recorde mundial de completação submarina.

Produção de Gás

A produção média de gás natural situou-se em 17,2 milhões de metros cúbicos por dia, com aumento de 3% em relação a 1989. O aumento foi consequência dos maiores volumes de gás associado e não-associado produzidos na Bacia de Campos, especialmente nos campos de Enchova, Albacora, Bonito e no Pólo Nordeste.

A produção de gás não-associado alcançou 3,2 milhões de metros cúbicos por dia, obtida através de 70 poços, nove dos quais situados na plataforma continental.

Novas instalações foram implantadas, em todo o País, para ampliar o aproveitamento do gás natural, que atingiu 81% da produção total. Em Alagoas, foram completados e interligados dois poços no campo de Pilar, cada um com capacidade de produção de 300 mil metros cúbicos por dia. Na Bacia de Campos, foram implantados os sistemas de coleta das plataformas de Carapeba e Vermelho e interligados os sistemas de produção dos campos de Viola e Moréia ao gasoduto Albacora-Garoupa. Além disso, a entrada em operação do segundo gasoduto ligando Cabiúnas à Refinaria Duque de Caxias ampliou a

Produção em terra, no Ceará



capacidade de transferência do gás até o mercado consumidor.

O programa de ampliação do uso de gás natural abrangeu ainda o Espírito Santo e o Rio Grande do Norte. No primeiro, iniciou-se a injeção de gás em Lagoa Suruaca, campo onde dois poços de gás não-associado começaram a produzir. Entraram também em operação os gasodutos Lagoa Parda-Norte/Lagoa Parda e Fazenda Queimadas-Fazenda Cedro. No Rio Grande do Norte, teve início o aproveitamento do gás associado dos campos de Livramento, Cachoeirinha, Upanema e Lorena, com a entrada em operação do gasoduto da Área Sul de Mossoró, ligando esses campos à Estação de Guimarães.

Reservas

As reservas exploráveis provadas de óleo e condensado estabilizado da Petrobrás, em 31 de dezembro, foram estimadas em 445,2 milhões de metros cúbicos (2,8 bilhões de barris), permanecendo estáveis em relação a 31 de dezembro de 1989 (variação de 0,21%). No decorrer do ano, houve incorporação de 37,5 milhões de metros cúbicos (236,3 milhões de barris) em contrapartida à produção acumulada de 36,6 milhões de metros cúbicos (230,3 milhões de barris) de óleo e condensado. Esta incorporação deveu-se principalmente às revisões da classificação dos volumes e fatores de recuperação dos campos de Albacora e Bonito, ao início do

Produção de Óleo no Brasil

média anual (BBL/DIA)

UNIDADE OPERACIONAL	ORIGEM DA PRODUÇÃO ESTADO	TERRA			MAR			TOTAL			CONTRIBUIÇÃO 1989 (%)
		1989	1990	VAR. (%)	1989	1990	VAR. (%)	1989	1990	VAR. (%)	
DIAM	AMAZONAS	3.195	3.724	16,5	0	0	-	3.195	3.724	16,5	0,57
RPNS		61.659	63.810	3,5	33.933	30.833	-9,1	95.592	94.643	-1,0	14,48
	CEARÁ	3.981	4.309	8,2	13.234	13.353	0,9	17.215	17.662	2,6	2,70
	RIO GRANDE DO NORTE	57.677	59.502	3,2	20.700	17.479	-15,6	78.377	76.981	-1,8	11,78
RPNE		49.425	46.582	-5,8	13.114	11.334	-13,6	62.539	57.916	-7,4	8,86
	ALAGOAS	8.604	7.623	-11,4	0	0	-	8.604	7.623	-11,4	1,17
	SERGIPE	40.821	38.959	-4,6	13.114	11.334	-13,6	53.935	50.293	-6,8	7,69
RPBA	BAHIA	77.214	72.333	-6,3	3.963	3.189	-19,5	81.176	75.522	-7,0	11,55
DIES		13.699	12.963	-5,4	3.447	2.541	-26,3	17.146	15.504	-9,6	2,37
	ESPIRITO SANTO	13.051	12.265	-6,0	3.447	2.541	-26,3	16.498	14.806	-10,3	2,27
	BAHIA	648	698	7,8	0	0	-	648	698	7,8	0,11
RPSE	RIO DE JANEIRO	0	0	-	356.367	405.566	13,8	356.367	405.566	13,8	62,05
SIX	PARANÁ	824	755	-8,4	0	0	-	824	755	-8,4	0,12
PETROBRÁS		206.016	200.167	-2,8	410.825	453.463	10,4	616.841	653.630	6,0	100,00

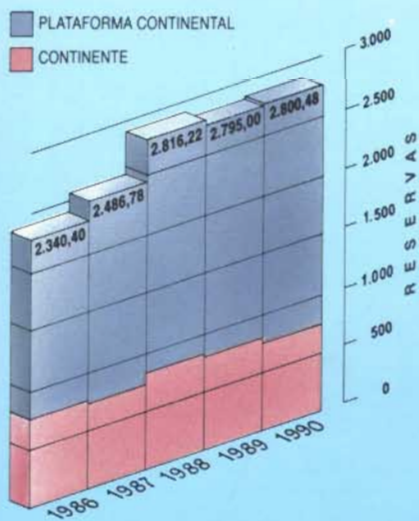
OBS.: Inclui produção de LGN.

desenvolvimento do campo de Marlim, à delimitação do campo de Marimbá e às descobertas realizadas pelos poços 1-RJS-380, 1-RJS-412, 1-RJS-373, tudo isto na Bacia de Campos. Também merecem destaque as descobertas dos campos de Coral e Estrela do Mar, na Bacia de Santos, e a continuidade dos projetos de exploração e exploração na Bacia Potiguar.

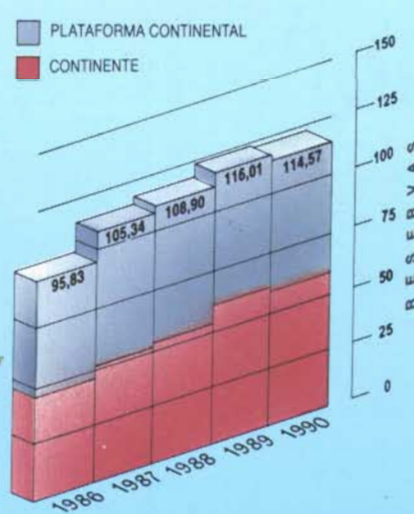
As reservas exploráveis provadas de gás natural foram estimadas em 114,570 bilhões de metros cúbicos, apresentando um decréscimo de 1,438 bilhões de metros cúbicos (1,26%) em relação aos valores calculados em 31 de dezembro de 1989. Este decréscimo foi causado, principalmente, pela produção

acumulada no ano, que não foi compensada com o aumento do volume recuperável de 3,785 bilhões de metros cúbicos ocorrido, principalmente, na Bacia de Campos (gás em solução associado). Nessa bacia, destaca-se a descoberta efetuada pelo poço 4-RJS-410 (gás não-associado). Ressalte-se ainda o início do desenvolvimento do campo de Merluza (Bacia de Santos) e a continuidade das atividades exploratórias e exploratórias na Bacia do Solimões.

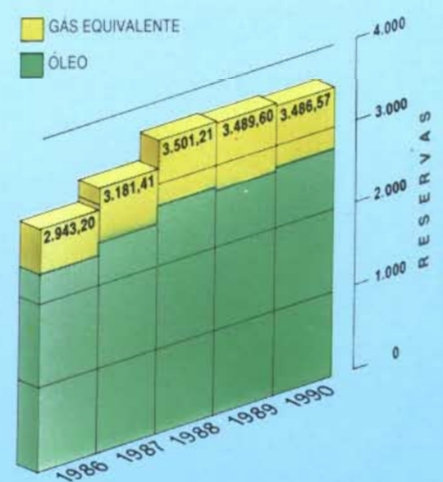
Evolução das Reservas Exploráveis Provadas de Óleo e Condensado
(milhões de barris)



Evolução das Reservas Exploráveis Provadas de Gás Natural
(bilhões de metros cúbicos)



Evolução das Reservas Exploráveis Provadas de Petróleo Equivalente da Petrobrás
(milhões de barris)



OBS: Em dezembro de 1988 ocorreram alterações nos critérios de avaliação das reservas

Unidade de desasfaltação a propano da Refinaria Henrique Lage, em São Paulo



Meio Ambiente Foi Preocupação na Produção de Derivados

Foram processados 1,1 milhão de barris de petróleo por dia, volume inferior em 0,8% ao de 1989, tendo sido obtidos 8,6% de GLP, 15,8% de gasolina, 34,8% de óleo diesel, 17,7% de óleos combustíveis e 23,1% de outros produtos.

A crise do Golfo Pérsico forçou a Petrobrás a processar um petróleo mais pesado, de pior qualidade, o que provocou problemas no parque de refino e não permitiu melhoria no perfil da produção. Tecnicamente, porém, o conjunto de medidas adotadas para a otimização do refino proporcionou, em comparação a 1989, redução no rendimento global em óleos combustíveis, com conseqüente aumento do rendimento em destilados leves.

A qualidade dos produtos continuou a ser motivo de especial atenção. Consideráveis esforços foram despendidos, objetivando não só atender às exigências do mercado interno, como também manter os programas de exportação de derivados de petróleo. Diante dos novos requisitos da indústria automobilística, foram adotadas medidas de melhoria na qualidade dos lubrificantes básicos produzidos nas refinarias Landulpho Alves (Rlam) e Duque de Caxias (Reduc).

Prosseguiram, em algumas refinarias, as obras para aumentar a capacidade de processamento de petróleo. Na Rlam, está em fase adiantada a construção da nova unidade de destilação atmosférica



e a vácuo e na Refinaria de Paulínia (Replan) continuou a implantação da segunda unidade de craqueamento catalítico, que acrescentará 4.500 metros cúbicos/dia (28.305 barris/dia) de gasolina à produção da refinaria. A unidade de desasfaltação da Refinaria Henrique Lage (Revap) passou a processar 6 mil metros cúbicos/dia (37.740 barris/dia), possibilitando redução de 28% na produção de óleo combustível e o conseqüente aumento na produção de destilados leves. Foi completamente recuperada a capacidade de processamento da Refinaria Presidente Bernardes (RPBC), prejudicada por um

incêndio, através do desengargalamento de outra unidade de destilação. A Fábrica de Asfalto de Fortaleza (Asfor) passou a produzir gasóleos naftênicos para a produção de lubrificantes.

A Petrobrás deu prioridade aos estudos e programas de investimentos para preservação ambiental. Na área de efluentes líquidos, foi concluído o projeto da estação tratadora de águas acres da Refinaria de Capuava (Recap); na mesma refinaria, também foi concluído o projeto básico dos tratamentos primário e secundário de efluentes industriais.

Estação de tratamento de água na Refinaria de Capuava, em São Paulo



Foram instalados os novos aeradores na Refinaria Alberto Pasqualini (Refap), o que tem contribuído para que a água devolvida ao sistema hídrico seja de boa qualidade. Concluiu-se o Plano Diretor de Efluentes Líquidos da Rlam. RPBC e Recap realizaram melhorias nas lagoas de aeração, garantindo assim que os efluentes atendam às exigências dos órgãos ambientais.

A melhoria da qualidade do ar continuou a ser buscada, tanto em ações de controle das emissões próprias como em programas de melhoria da qualidade dos

produtos. Assim, a Petrobrás, antecipando-se à legislação restritiva para o diesel, começou a entregar um diesel com teor de enxofre máximo de 0,5% - 'diesel metropolitano' - em Porto Alegre e Curitiba.

A Usina Protótipo do Irati (UPI) produziu 259 mil barris de óleo de xisto, 11,7 mil toneladas de gás combustível e 5,8 mil toneladas de enxofre. A UPI começou a fornecer 6 toneladas diárias de gás de xisto à Fábrica de Azulejos Incepa. Foi reativada a construção do Módulo Industrial, cuja execução física atingiu 86,1%.



Terminal Marítimo Almirante Alves Câmara, na Bahia



Abastecimento Foi Garantido apesar da Crise

A estratégia comercial da Petrobrás teve por objetivo garantir o suprimento interno de petróleo e derivados, com redução do custo global em divisas. Durante os primeiros sete meses do ano, as necessidades de petróleo foram atendidas através de contratos de longo prazo, com parceiros tradicionais da Petrobrás, complementadas com operações no chamado mercado *spot*.

Com a crise no Golfo Pérsico, provocada pela invasão do Kuwait pelo Iraque em agosto, e o embargo decretado pela ONU, o abastecimento foi assegurado pelo aumento das quantidades contratuais e pela contratação de outras fontes de suprimento fora da área de conflito. Em consequência da crise, o preço do petróleo apresentou acentuada elevação, chegando a superar US\$ 40,00 por barril e acarretando maior dispêndio de divisas com sua importação.

Houve sensível redução na quantidade de petróleo adquirida através de acordos de contrapartida, em decorrência da extinção da Interbrás e do embargo ao Iraque, país com o qual era mantido um acordo de comércio apoiado nas importações de óleo.

Foram importados 207,5 milhões de barris de petróleo, contra 215,9 milhões de barris em 1989. O valor despendido com essas importações atingiu US\$ 4,3 bilhões FOB, com aumento de 28% sobre o ano anterior. O preço médio do petróleo importado foi de US\$ 20,97 FOB, contra US\$ 15,70 FOB em 1989.

Quanto à comercialização de derivados, os primeiros meses do ano caracterizaram-se pela menor disponibilidade de gasolina para exportação, motivada pela escassez do álcool no mercado interno. O período seguinte ao Plano de Estabilização Econômica, lançado em março, apresentou retomada nos volumes exportados, em sua maior parte óleo combustível e gasolina. As exportações de derivados alcançaram US\$ 759 milhões FOB, num total de 32,1 milhões de barris, 43% dos quais de gasolina e 42% de óleo combustível.

As importações de derivados somaram 32,8 milhões de barris, no valor de US\$ 820,8 milhões FOB e foram ligeiramente superiores aos volumes do ano anterior, em especial quanto ao gás liquefeito de petróleo (GLP), que representou 44% desse volume. O Brasil, atualmente, é um dos maiores compradores mundiais deste produto. Destacaram-se também os elevados volumes importados de álcool anidro e hidratado e de metanol (7,2 milhões de barris, ao preço de US\$ 243 milhões CIF), devido ao déficit de produção de álcool da safra 89/90 e ao previsto para a safra 90/91.

Quanto aos derivados não combustíveis (lubrificantes básicos, parafinas, solventes, asfaltos, etc.), a disponibilidade para exportação mostrou-se irregular, diante das alterações havidas na demanda, com a necessidade de algumas importações para complementar a oferta interna.

Gás natural e álcool

Quarenta e cinco por cento da produção total de gás natural - 7,6 milhões de metros cúbicos diários - foram vendidos a terceiros. O uso do gás natural proporcionou uma economia em divisas estimada em US\$ 556 milhões, correspondentes à substituição de cerca de 72,6 mil barris/dia equivalentes em petróleo.

Do volume total de vendas, 63% foram utilizados como combustível, 16% na produção de fertilizantes, 9% como matéria-prima para a indústria petroquímica, 7% para uso doméstico e 5% como redutor siderúrgico.

A atuação da Petrobrás foi fundamental para garantir a continuidade do abastecimento de álcool, diante da escassez da oferta. Foram necessárias importações de álcool anidro e hidratado e metanol, transferências de álcool entre as regiões Centro-Sul e Norte-Nordeste (movimentando por cabotagem cerca de 2 milhões de barris), assim como a utilização do sistema para viabilizar a mistura de metanol, álcool e gasolina. Todas essas medidas em muito contribuíram para que a crise verificada no abastecimento de álcool não tivesse maiores proporções.

A Petrobrás comercializou, em 1990, cerca de 30,8 milhões de barris de álcool anidro, hidratado e metanol, correspondentes a Cr\$ 197 bilhões em valores de dezembro.

Petroleiro Barão de Mauá



Incorporação de Quatro Navios Aumentou Capacidade da Frota



A Frota Nacional de Petroleiros (Fronape) transportou, através de navios próprios e afretados, 86,3 milhões de toneladas métricas de petróleo, derivados, álcool e outros produtos, com declínio de 3,5% em relação ao ano anterior. A participação das embarcações próprias no total da carga transportada elevou-se de 57%, em 1989, para 59%.

Como em 1989, o transporte de cabotagem superou o de longo curso: 48 milhões de toneladas métricas na cabotagem contra 38,3 milhões no longo curso. Nas duas modalidades, foram transportados, ao longo do ano, 61,3 milhões de toneladas de petróleo, 1,2 milhão de toneladas de álcool e 19,1 milhões de toneladas de derivados.

A Fronape encerrou o ano com 72 navios próprios, somando 5,3 milhões de toneladas de porte bruto de capacidade operacional. Foram incorporados quatro navios: Pirajuí, Pirai, Cantagalo e Candiota, enquanto ao encerrar-se o ano estavam em construção, 16 navios-tanque, dois rebocadores portuários e duas balsas para recolhimento de óleo, todos em estaleiros nacionais. Além disso, a construção de seis outros navios era negociada: dois para transporte de derivados claros e lubrificantes básicos, dois para petróleo e derivados escuros e dois outros exclusivamente para petróleo.

O afretamento de navios implicou desembolso de divisas de US\$ 68,7 milhões, cerca de 30% do

que foi gasto no ano anterior. A tonelage média mensal afretada correspondeu a 1 milhão de toneladas de porte bruto.

A capacidade de tancagem dos terminais da Petrobrás situou-se em 9,5 milhões de metros cúbicos, assim distribuídos: 5,3 milhões para petróleo, 3,2 milhões para derivados e 975 mil para álcool. A rede de oleodutos operados pelo Departamento de Transporte totalizou 3.747 quilômetros de extensão, enquanto a de gasodutos alcançou 1.437 quilômetros.

A nova plataforma de Enchova, na Bacia de Campos (RJ)



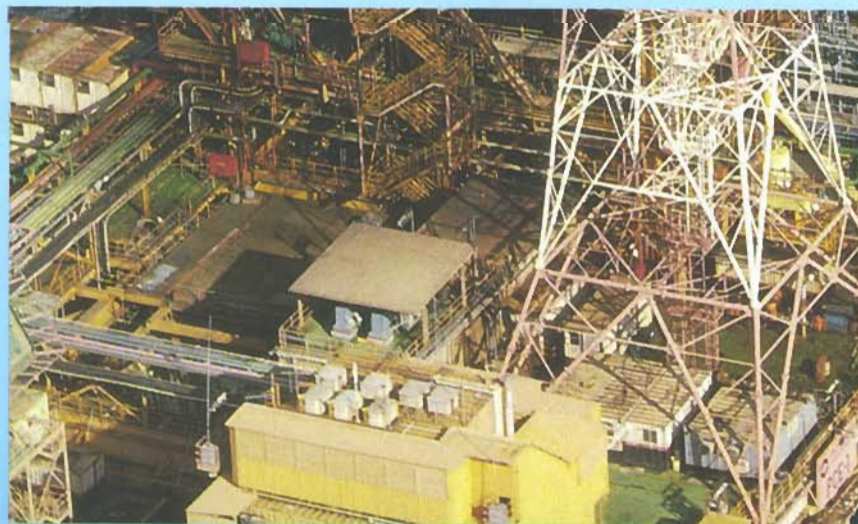
Engenharia Concluiu Cinco Empreendimentos

A Petrobrás concluiu cinco programas de investimento, no valor de US\$ 330 milhões. Ao encerrar-se o ano, eram conduzidos 23 outros empreendimentos, nas áreas de produção, refino e transporte. Entre eles, figuravam as plataformas semi-submersíveis Petrobrás XVIII e Petrobrás XIX, o sistema piloto do campo de Marlim, na Bacia de Campos, o terminal portuário de Sergipe, o poliduto Guararema-Volta Redonda-Reduc, o oleoduto Refinaria Getúlio Vargas (Repar)-Florianópolis, o gasoduto Santos-São Paulo, o oleoduto Refinaria de Paulínia (Replan)-Brasília e o terminal de GLP no Rio Grande do Sul. Os programas em andamento perfazem um valor estimado em US\$ 2,9 bilhões, dos quais cerca de US\$ 1,6 bilhão a ser obtido através de financiamento.

Entre os programas concluídos no ano passado, destaca-se a recuperação da plataforma de Enchova, na Bacia de Campos,

com a remoção dos escombros e a instalação de módulos de completação e de alojamento. Ainda na área de produção, foi concluída a construção do sistema de produção e escoamento do campo de Camorim, na plataforma continental de Sergipe, através das plataformas PCM-9, PCM-10 e PCM-11. O objetivo é aumentar a capacidade de produção da área leste do campo.

O sistema de injeção e a unidade de separação de CO₂ para o campo de Araçás, na Bahia, foi outro dos empreendimentos encerrados em 1990. O sistema tem por finalidade a recuperação terciária de petróleo. Em Sergipe, foi implantado o Sistema de Compressão do Núcleo de Atalaia, com a instalação de dez compressores. Em São Paulo, foi ampliada a tancagem de querosene de aviação do terminal de Guarulhos, com a construção de dois tanques que aumentaram a capacidade do terminal em 20 mil metros cúbicos.



Engenharia Concluiu Cinco Empreendimentos

A Petrobrás concluiu cinco programas de investimento, no valor de US\$ 330 milhões. Ao encerrar-se o ano, eram conduzidos 23 outros empreendimentos, nas áreas de produção, refino e transporte. Entre eles, figuravam as plataformas semi-submersíveis Petrobrás XVIII e Petrobrás XIX, o sistema piloto do campo de Marlim, na Bacia de Campos, o terminal portuário de Sergipe, o poliduto Guararema-Volta Redonda-Reduc, o oleoduto Refinaria Getúlio Vargas (Repar)-Florianópolis, o gasoduto Santos-São Paulo, o oleoduto Refinaria de Paulínia (Replan)-Brasília e o terminal de GLP no Rio Grande do Sul. Os programas em andamento perfazem um valor estimado em US\$ 2,9 bilhões, dos quais cerca de US\$ 1,6 bilhão a ser obtido através de financiamento.

Entre os programas concluídos no ano passado, destaca-se a recuperação da plataforma de Enchova, na Bacia de Campos,

com a remoção dos escombros e a instalação de módulos de completação e de alojamento. Ainda na área de produção, foi concluída a construção do sistema de produção e escoamento do campo de Camorim, na plataforma continental de Sergipe, através das plataformas PCM-9, PCM-10 e PCM-11. O objetivo é aumentar a capacidade de produção da área leste do campo.

O sistema de injeção e a unidade de separação de CO₂ para o campo de Araçás, na Bahia, foi outro dos empreendimentos encerrados em 1990. O sistema tem por finalidade a recuperação terciária de petróleo. Em Sergipe, foi implantado o Sistema de Compressão do Núcleo de Atalaia, com a instalação de dez compressores. Em São Paulo, foi ampliada a tancagem de querosene de aviação do terminal de Guarulhos, com a construção de dois tanques que aumentaram a capacidade do terminal em 20 mil metros cúbicos.



Nível de Compras Caiu 4%

Na compra de materiais e equipamentos destinados às suas atividades, a Petrobrás aplicou Cr\$ 131,2 bilhões (equivalentes a US\$ 822 milhões), o que corresponde à redução de 4% em relação a 1989. Deste total, 92% foram colocados no mercado interno, enquanto 55% se destinaram às áreas de exploração, perfuração e produção. Fornecedores com Sistema de Qualidade implantado ou em estágio adiantado de implantação mereceram 34% do total das compras da Companhia.

A Petrobrás prosseguiu com os esforços no sentido de aumentar sua autonomia de decisão quanto às questões tecnológicas que envolvem os materiais e equipamentos de que necessita, notadamente nas áreas de exploração e produção em águas profundas.

A fim de contribuir para a efetiva implantação da atual política industrial e de comércio exterior, a Companhia iniciou a realização de tomadas de preços internacionais (*International BID*) para aquisição dos materiais de que necessita. Graças a essa prática, já foram obtidos os primeiros resultados nos aspectos de competitividade e preços. Foram também iniciadas ações para a adoção das normas internacionais NBR 19.000 (ISO série 9.000) como requisito para o suprimento de material da Companhia.



Parque de tubos em Macaé (RJ)

Teleinformática Ganhou em Eficácia e Redução de Custos



A fusão dos órgãos centrais de informática e telecomunicações, com a criação do Serviço de Teleinformática, consolidou a integração progressiva que estas atividades vinham apresentando, objetivando permitir maior rapidez no atendimento e redução de custos.

O uso contínuo de tecnologias avançadas, como processamento vetorial, computação gráfica e inteligência artificial, com o suporte de modernos meios de telecomunicações, possibilitou maior precisão na interpretação de dados para locação de poços e maior rapidez no desenvolvimento dos projetos pelos diversos departamentos.

Na área administrativa, foi implantado o novo Sistema Contábil Gerencial, que permitirá apurar e avaliar melhor a margem de contribuição de cada unidade de negócios para o resultado da Companhia. Igualmente importante foi a criação do novo Banco de Dados de Contratos, que possibilitará uma visão integrada dos compromissos da Petrobrás, bem como a análise atualizada da posição de cada prestador de serviços.

Prosseguiram os programas de modernização administrativa, com a ampliação do correio eletrônico, que alcançou 7.500 empregados, interligando usuários da Petrobrás

e de outras empresas do Sistema. A informatização da alta gerência da Companhia foi conseguida com o desenvolvimento de sistema computadorizado de apoio à decisão, contendo informações relevantes sobre a Petrobrás e o ambiente externo.

Quanto às telecomunicações, foram implantados os primeiros circuitos de dados em alta velocidade (48 mil bits por segundo), interligando os principais centros de processamento de dados do Rio, Salvador, São Paulo, Natal e Macaé. Para tanto, foram implantadas seis estações de telecomunicações via satélite.

Começou a operar a rede integrada automática de centrais de comutação da Petrobrás. Foram interligadas automaticamente, através de discagem direta ao ramal, unidades localizadas em sete estados, atingindo cerca de 18 mil assinantes. Além de reduzir a necessidade de operadores e evitar o congestionamento do sistema público, a implantação desta rede diminuiu bastante o custo das ligações e conferiu agilidade às comunicações internas, traduzindo-se em ganhos de produtividade.

Outro destaque na atividade de telecomunicações foi a implantação de comunicação de dados em centrais telefônicas digitais, trabalho pioneiro no Brasil.



Recursos Humanos Deu Ênfase à Reciclagem

As atividades de Desenvolvimento de Recursos Humanos e Relações Industriais foram reunidas num único órgão, o Serviço de Recursos Humanos.

Para a renovação de várias carreiras profissionais, foi dada ênfase à preparação de 650 novos empregados, através de cursos de especialização, em convênio com universidades do Rio de Janeiro e da Bahia. Para manter elevado o ritmo de reciclagem e aperfeiçoamento, foram realizadas cerca de 500 mil horas de treinamento, ao custo de Cr\$ 3,2 bilhões em recursos próprios e Cr\$ 1,2 bilhão do acordo Petrobrás/Senai, num total equivalente a US\$ 32,7 milhões. Além disso, 2.899 estágios para estudantes foram oferecidos à comunidade.

Na atividade de Relações Industriais, foi concluída a reformulação do Plano de Cargos. As iniciativas referentes à reforma administrativa apresentaram como resultado a redução e a redistribuição do contingente de mão-de-obra. Somada ao programa de estímulo à aposentadoria, esta diminuição totalizou 4.444 empregados. Foi também desenvolvido um programa que evitou a admissão de 1.454 empregados para completar o efetivo do quinto grupo de turmas ininterruptas de revezamento, sem gerar problemas operacionais para a Companhia.

Ao final do exercício, a Companhia contava com 55.569 empregados, menos 7,4% que no ano anterior, sendo 13.042 de nível superior. A taxa de *turnover* no período foi de 10%.



Centro de Pesquisas e Desenvolvimento Leopoldo A. Miguez de Mello, na Ilha do Fundão (RJ)



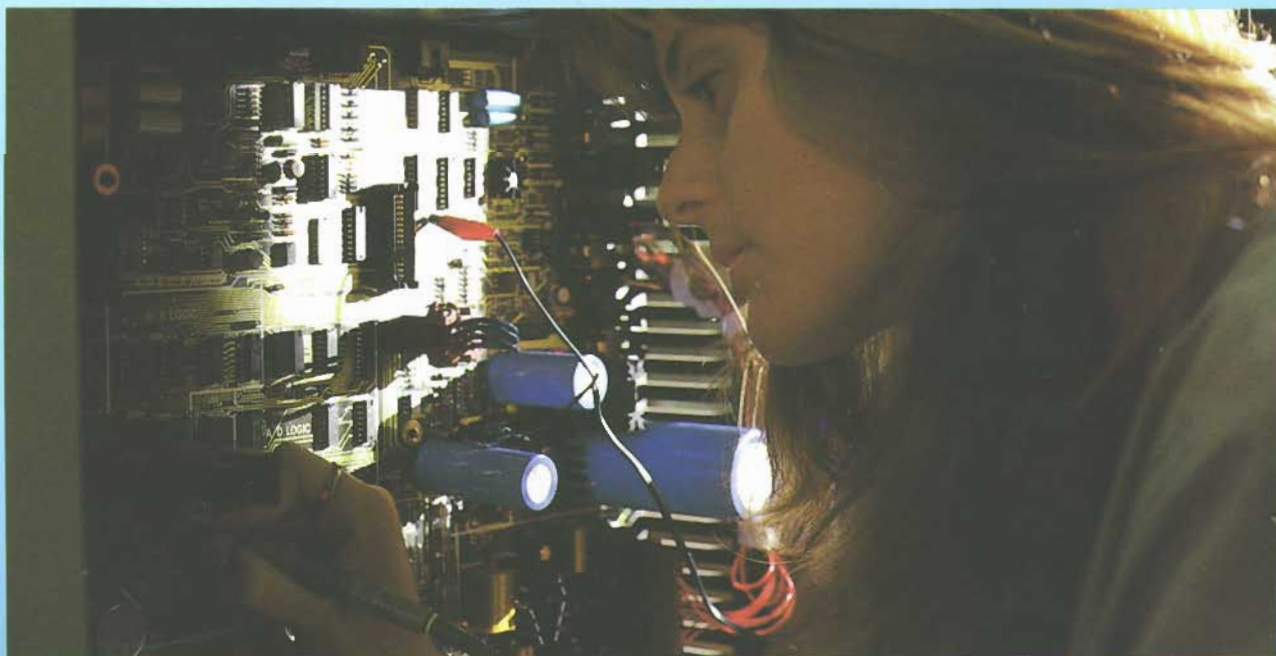
Pesquisa Deu Prioridade à Tecnologia Para Águas Profundas

O desenvolvimento de 78 projetos do Programa de Capacitação Tecnológica em Sistemas de Produção para Águas Profundas, conduzidos com a colaboração de 85 instituições nacionais e estrangeiras, foi um dos destaques da atuação do Centro de Pesquisas e Desenvolvimento da Petrobrás (Cenpes).

Foram concluídos projetos básicos da plataforma semi-submersível de produção Vitória Régia e de riser rígido de produção/exportação (escoamento), ambos para lâminas d'água de até 1.000 metros. Foi também realizado o projeto conceitual de plataforma de pernas atirantadas, considerada uma alternativa tecnológica importante para a produção de petróleo em águas profundas.

Foram desenvolvidos e implantados, na área de exploração, modelos de migração, acumulação, hidrodinâmica, biodegradação e quantificação de hidrocarbonetos nas bacias de Cassiporé, Pará-Maranhão, Ceará, Potiguar, Sergipe-Alagoas e Campos. Além disso, foi desenvolvido um programa de correções estáticas 3D por tomografia, utilizando-se para teste os dados do levantamento 3D do campo Leste do Urucu, na Bacia do Solimões.

- Na área dos reservatórios, foi desenvolvida uma nova metodologia de previsão de qualidade de reservatórios através da influência da história de soterramento na evolução da porosidade de arenitos nas bacias



marginais brasileiras. Foi também aprimorada a técnica de injeção de inibidores de incrustações salinas em poços de petróleo, aplicada com êxito no campo de Namorado, Bacia de Campos, reduzindo o número de intervenções para troca da coluna de produção.

Para os trabalhos de perfuração, desenvolveu-se um fluido à base de óleo mineral de baixa toxicidade, em substituição ao óleo diesel. Utilizado em poços na Bacia de Santos, o fluido trouxe bons resultados operacionais e reduziu substancialmente a agressão ao meio ambiente marinho.

Dentre as realizações na área de produção, destaca-se a operação pioneira de limpeza de fundo de tanque, na Refinaria Duque de Caxias, através da técnica de

geração de nitrogênio *in situ*, que reduziu bastante o prazo de limpeza e permitiu reaproveitar cerca de 1.000 toneladas de borra para fluidização/processamento.

Na área de tecnologia de processamento, foi testado, com sucesso, em escala piloto, um sistema catalítico para hidrotreatamento de parafina, a ser implantado na Refinaria Landulpho Alves. Foi concluída a avaliação completa de petróleos dos campos de Marlim (combustíveis) e Albacora (combustíveis e lubrificantes), fornecendo elementos básicos para a programação do processamento destes petróleos pelo parque de refino da Companhia.

O Cenpes prestou apoio ao início da produção industrial, no



País, de catalisadores de FCC e aperfeiçoou o processo de produção de zeólitos, o que resultou num produto de melhor desempenho e estabilidade, a ser utilizado nas refinarias da Petrobrás.

Na área da petroquímica, foi desenvolvido, em escala piloto, um processo para produção de resina de alta resistência térmica, à base de estireno e metil-estireno. Este processo será instalado na planta da EDN, em Camaçari.

O Cenpes concluiu projetos básicos de diversas unidades industriais e de instalações de produção que representam não só o pronto atendimento das necessidades de projetos da Petrobrás, como também a capacitação para produzir soluções de engenharia cada vez mais

adequadas e otimizadas para as condições operacionais em que a Companhia atua.

Dentre os projetos realizados, destacam-se as plataformas semi-submersíveis para o campo de Marlim, as plataformas fixas para o campo de Enchova e a segunda Unidade de Processamento de Gás Natural de Guamaré, com capacidade para 1,1 milhão de metros cúbicos por dia de gás.

Também merecem destaque a ampliação da Unidade de Destilação a Vácuo 'C' da Refinaria Presidente Bernardes, a Unidade de Hidrotratamento para a Refinaria Alberto Pasqualini - que deverá produzir 4 mil metros cúbicos diários de diesel de alta qualidade - e a ampliação da Unidade de Geração de Hidrogênio da Refinaria Gabriel Passos para 212.000 Nm³/dia.



Barreiras de contenção



Programas Buscaram Proteção Ambiental



Na Amazônia, respeito ao meio ambiente

Por atuar praticamente em todos os ecossistemas brasileiros, com reflexos na flora e na fauna, a Petrobrás buscou, ao longo do ano, uma ação ambiental abrangente e eficaz.

Os diversos programas de proteção ao homem e ao meio ambiente e de preservação do patrimônio foram desenvolvidos sob dois enfoques: um deles, corretivo, aplicado a todas as instalações construídas pela Companhia ao longo de sua história, para tentar adequá-las às exigências legais e normativas; o outro, preventivo, aplicado às instalações em implantação.

Durante 1990, a Companhia contratou com empresas de consultoria a realização de vários Estudos de Impacto Ambiental, necessários ao licenciamento de novas instalações. Já foi realizada mais de uma centena destes estudos, importantes para o conhecimento e a avaliação das conseqüências ambientais de cada projeto, permitindo maior compatibilização das atividades da Companhia com a preservação ambiental e, por conseqüência, menores atritos com as comunidades dessas regiões no futuro.

Em agosto, a Petrobrás e a Petroleos de Venezuela (PDVSA) firmaram um acordo de cooperação mútua para combate a derrame de óleo em águas jurisdicionais da Venezuela e do Brasil. Esse acordo garante assessoria técnica e apoio mútuo no caso de derrame de óleo no mar em decorrência de acidentes com navios-tanque ou instalações marítimas de exploração e exploração.

Tiveram continuidade os programas de segurança industrial associados à promoção da formação, desenvolvimento e valorização dos empregados quanto à prevenção e controle de perdas; desenvolvimento das atividades de reconhecimento, avaliação e controle dos riscos físicos e químicos à saúde das pessoas envolvidas na operação e manutenção das instalações industriais; desenvolvimento de estudos de confiabilidade e de técnicas qualitativas de análise de riscos industriais; estabelecimento de padrões de projeto e de procedimento para estabelecer normas técnicas.

Manteve-se a tendência de declínio das taxas de freqüência e gravidade de acidentes pessoais. Não houve ocorrência de acidentados nas atividades de apoio aéreo contratado, o que caracteriza a eficácia do Programa de Prevenção de Acidentes Aeronáuticos da Petrobrás.

Quanto ao aspecto organizacional das atividades de segurança industrial e meio ambiente, o Conselho de Administração da Companhia decidiu transformar em Superintendência - Susema - a Divisão de Engenharia de Segurança e do Meio Ambiente, órgão subordinado ao Gabinete da Presidência. Esta decisão ampliou as responsabilidades e o poder de atuação desse órgão, conferindo a suas atividades uma importância estratégica, como nas grandes corporações internacionais do setor petrolífero.

Veículos utilizados para divulgar as atividades da Petrobrás

jornal PETROBRÁS

PROJETO TAMARAR

1990 teve também boas notícias

Engenheiro inova em setor do Tolep

Teixeira conhece BCL-1 no Rio

Comunicações

Tecnologia

VOCABULÁRIO BÁSICO DE MEIO AMBIENTE

OCTOS-1000™
Petrobrás Deepwater Template Manifold

PETROBRÁS
WE GO DEEPER

PETROBRÁS Nov/Dec 1990

News 133

ORGANIZACIÓN LATINOAMERICANA DE LA INDUSTRIA DEL PETRÓLEO

XXI REUNIÓN DE MINISTROS XXI ASAMBLEA DE EXPERTOS

12-15 de Noviembre de 1990

Olade

Rio hosts 21st Olade Meeting

One more oil find in the Campos Basin

Brazil gains expertise in TLP technology

Marrim Field investments reach US\$ 1.8b

CONSTITUIÇÕES ESTADUAIS
Capítulo do Meio Ambiente

2ª EDIÇÃO

PETROBRÁS

MARLIM
A BIG FISH TAKES OFF

PETROBRÁS

WE GO DEEPER



Psitacideos da América do Sul

Macaw

Toucan

Parrot

... (other species names)

LEGISLAÇÃO DO PETRÓLEO

1989

Promoções Ampliaram Relacionamento com a Comunidade

O Serviço de Comunicação Social desenvolveu, ao longo do ano, uma série de projetos para ampliar o relacionamento mantido pela Petrobrás com seus diversos públicos. Foi dada ênfase não apenas à divulgação dos fatos marcantes da indústria do petróleo, como também aos eventos promovidos para proteger o meio ambiente ou apoiar as comunidades onde estão instaladas suas unidades industriais.

Foram desenvolvidos vários projetos de natureza cultural ou educacional. Entre eles, destacaram-se *A Escola Planta e Colhe*, implantado em doze cidades; *A Universidade Aberta*, para maior relacionamento com o público acadêmico; *Descubra o Petróleo*, destinado a informar os professores das redes municipal e estadual sobre assuntos ligados à

indústria do petróleo; *Programa de Criança*, que atingiu 2 mil crianças e adolescentes de nove cidades, oferecendo-lhes lazer orientado e contribuindo para seu desenvolvimento e integração social, além das *Exposições Permanentes de Petróleo*, localizadas em sete cidades brasileiras.

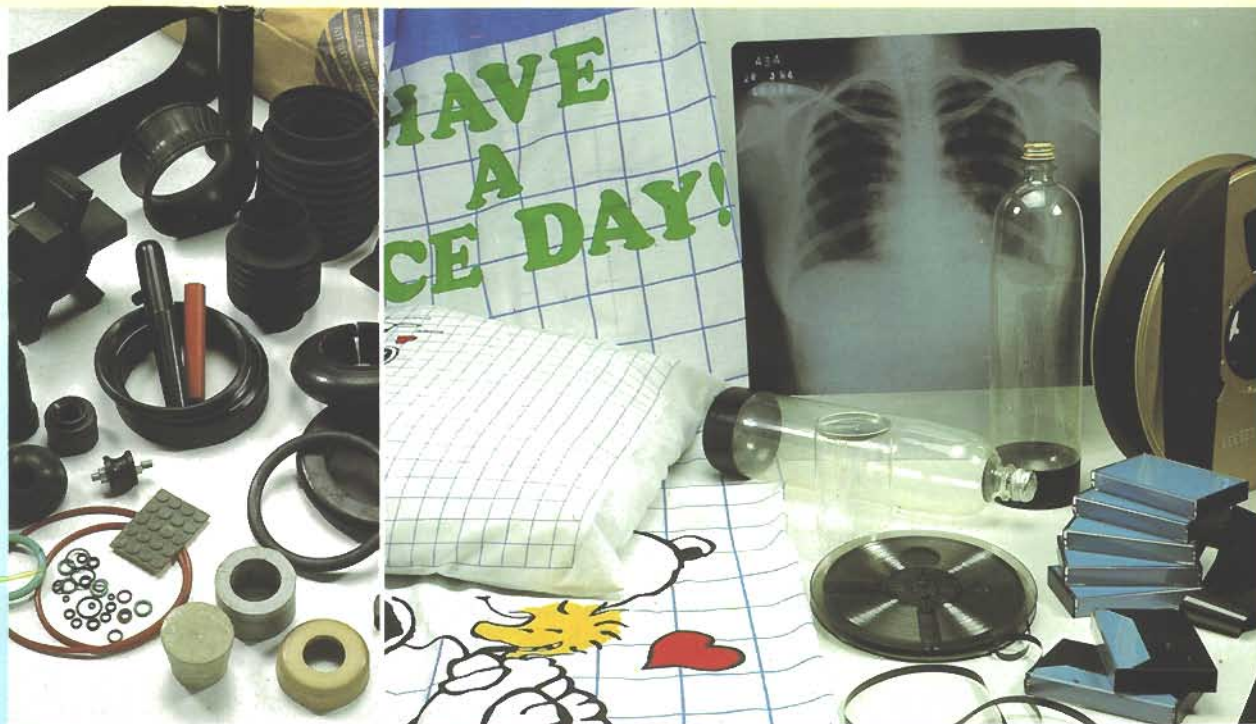
A Petrobrás apoiou 42 eventos, culturais ou científicos, como o VIII Concurso do Inventor Nacional, Projeto Tamar, de preservação da tartaruga marinha, Concertos de Música Erudita e Popular, XLI Jogos Universitários Brasileiros, Projeto Petrobrás de Apoio ao Teatro, Orquestra Pró-Música do Rio de Janeiro e a temporada de Ópera do Teatro Municipal do Rio de Janeiro.

A Companhia esteve presente em 46 feiras e exposições nacionais, apoiou congressos científicos e participou de cinco feiras internacionais, com destaque para a *Offshore Technology Conference*, em Houston, EUA, e a *Offshore Northern Seas* em Stavanger, Noruega.

A Petrobrás está presente nas feiras especializadas



Produtos petroquímicos, presentes no dia-a-dia



Cresceram Exportações de Produtos Petroquímicos

As unidades industriais das empresas do Sistema Petroquisa operaram praticamente a plena capacidade em 1990. A repercussão do menor desempenho econômico do País sobre as vendas para o mercado interno foi compensada pelas exportações, que cresceram em quantidade e apresentaram preços vantajosos para a maioria dos produtos petroquímicos no segundo semestre do ano.

Entre os fatos marcantes do exercício, figuraram o prosseguimento do programa de modernização e ampliação da Petroquímica União, com término previsto para 1993, e as obras de ampliação da Copene (Petroquímica do Nordeste), que deverão estar concluídas no início de 1992. Os investimentos efetuados em cada uma dessas unidades somaram, respectivamente, US\$ 45,9 milhões e US\$ 342 milhões.

A PetroRio (Petroquímica do Rio de Janeiro S.A.), criada em 1989, ocupou-se com a legalização

dos terrenos a serem utilizados pelo Pólo e com atividades relacionadas ao meio ambiente, através de contatos com instituições governamentais e reuniões com a comunidade.

As obras do Centro Tecnológico da Petroquisa absorveram US\$ 10,5 milhões, correspondentes a 25% do investimento total estimado até 1993. A conclusão do projeto e o início de seu funcionamento estão previstos para o final de 1991.

Em cumprimento ao disposto na Lei 8.031 de 12/04/90, que criou o Programa Nacional de Desestatização, a Petroquisa promoveu o depósito, no Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), dos certificados representativos de ações e dos comprovantes correspondentes à totalidade das participações da Companhia em várias empresas (veja box).

Na oportunidade, a Petroquisa delegou ao BNDES poderes para praticar todos os atos necessários à alienação e à transferência das ações representativas dessas participações.

O capital social da Petroquisa, corrigido monetariamente, atingiu o montante de Cr\$ 118,9 bilhões (US\$ 698,9 milhões), tendo-se apurado o lucro líquido de 4,1 bilhões (US\$ 24,4 milhões) em 1990, com um decréscimo de 82,7% sobre o exercício anterior. As inversões financeiras em suas controladas e coligadas totalizaram Cr\$ 769,9 milhões (US\$ 14,3 milhões).

O faturamento bruto de todas as empresas que integram o Sistema Petroquisa, inclusive aquelas em que a Companhia participa indiretamente, atingiu Cr\$ 473,2 bilhões (US\$ 6,9 bilhões).

Coligadas da Petroquisa Incluídas no Programa Nacional de Desestatização

Acrinor - Acrilonitrila do Nordeste S.A.	Deten Química S.A.
Alclor - Química de Alagoas S.A.	EDN - Estireno do Nordeste S.A.
Cinal - Companhia Alagoas Industrial	FCC - Fábrica Carioca de
Ciquine - Companhia Petroquímica	Catalisadores S.A.
Companhia Alcoolquímica Nacional -	Metanor S.A. - Metanol do Nordeste
Alcoolquímica	Nitriflex S.A. - Indústria e Comércio
Companhia Brasileira de Poliuretanos	Nitrocarbono S.A.
Companhia Nacional de Alcalis	Nitroclor - Produtos Químicos S.A.
Copene - Petroquímica do Nordeste S.A.	Petroflex - Indústria e Comércio S.A.
Coperbo - Companhia Pernambucana	Petroquímica Triunfo S.A.
de Borracha Sintética	Polialden - Petroquímica S.A.
Copesul - Companhia Petroquímica	Polisul - Petroquímica S.A.
do Sul	Politeno Indústria e Comércio S.A.
CPC - Companhia Petroquímica	PPH - Companhia Industrial de
Camaçari	Polipropileno
CQR - Companhia Química do	Pronor - Petroquímica S.A.
Recôncavo	Salgema - Indústrias Químicas S.A.

BR Continuou Líder na Distribuição



Linha de produtos BR

A Petrobrás Distribuidora S.A. (BR) manteve-se na liderança do mercado de distribuição de derivados de petróleo e álcool hidratado, alcançada desde sua criação. A participação da BR nesse mercado correspondeu a 36,4%.

O volume do mercado nacional de derivados de petróleo e álcool hidratado, do qual a BR participa, atingiu 59,6 milhões de metros cúbicos, registrando um decréscimo de 1,8% em relação a 1989. Esta queda deveu-se, principalmente, à contenção da demanda por óleos combustíveis (- 9,6%) e óleo diesel (- 2,1%). Neste contexto, as vendas da BR, que têm expressivo peso nestes produtos, recuaram para 21,8 milhões de metros cúbicos, caindo sua participação de 37,3% para 36,4%. Em âmbito interno, a BR concentrou seu esforço de vendas em produtos e segmentos de mercado mais rentáveis.

Como nos anos anteriores, as atividades na área retalhista foram orientadas para a melhoria do atendimento aos clientes e da

imagem da rede BR. Prosseguiu o programa de implantação da nova imagem visual da rede de postos de revenda e foram desenvolvidos esforços promocionais nos diversos Distritos da Companhia. À carteira de revendedores foram incorporados 256 clientes, elevando, assim, a rede para 6.698.

No segmento consumidor (indústrias, transporte, serviços, agricultura e entidades governamentais), houve um declínio de vendas da ordem de 7,5%, embora o número de clientes tenha evoluído para 7.384.

No desenvolvimento de fontes alternativas de energia, destacou-se a expansão do Programa de Utilização de Gás Natural, com a comercialização de 3 milhões de metros cúbicos, superiores em 22% ao consumo do ano anterior. O destaque foi a consolidação do programa na cidade de São Paulo que, numa primeira fase, poderá converter ao consumo desse combustível 250 ônibus, podendo incluir posteriormente mais 2.750 ônibus.

Os investimentos da BR (Cr\$ 4,6 bilhões ou US\$ 61,8 milhões), embora 69,8% superiores ao realizado no exercício anterior (US\$ 36,4 milhões), concentraram-se nos programas indispensáveis à manutenção de suas atividades operacionais. O expressivo acréscimo percentual pode ser atribuído à defasagem cambial cruzeiro/dólar no período.

Foram inauguradas cinco novas bases de distribuição, o que resultou num aumento de 2% no volume nominal da tancagem, cuja armazenagem total alcançou 1,6 milhões de metros cúbicos.

Braspetro Atuou em Diversos Países

O faturamento bruto de produtos e serviços atingiu Cr\$ 449,3 bilhões, correspondentes a US\$ 6,8 bilhões, superior 34,4% ao exercício anterior, quando tomada como deflator a variação cambial. Apesar do expressivo crescimento do faturamento, as vendas volumétricas diminuíram 4,2%. Este fato é explicado, parcialmente, pelo atraso cambial durante alguns meses do exercício em relação aos preços praticados no mercado interno, pois, quando se utiliza como parâmetro o IPC-IBGE, o faturamento bruto de produtos e serviços apresenta pequeno recuo, da ordem de 4,7%.

O lucro líquido atingiu Cr\$ 21,5 bilhões (US\$ 127 milhões). Como justificativas para esse desempenho, figuram o aumento de produtividade e lucratividade, aliados a fatores exógenos, como a melhor remuneração da atividade no período de março a agosto de 1990.

O capital autorizado e subscrito em 31 de dezembro atingiu Cr\$ 2,4 bilhões, tendo a correção monetária do capital social alcançado Cr\$ 20,1 bilhões.

Ao encerrar-se o ano, a BR contava com 4.113 empregados, além de proporcionar um elevado número de empregos indiretos, através de seus clientes revendedores, transportadores, fornecedores e empreiteiros.

As contribuições tributárias resultantes das atividades comerciais e industriais da BR geraram recolhimentos aos cofres públicos de Cr\$ 55,5 bilhões.



A Petrobrás Internacional S.A. (Braspetro) realizou atividades de exploração, desenvolvimento e produção de petróleo e gás em oito países: Angola, Argentina, Colômbia, Equador, Estados Unidos, Líbia, Noruega e Reino Unido. Efetuou, também, estudos para avaliar oportunidades em outros países, especialmente Peru, Bolívia e Cuba.

A produção de petróleo atingiu cerca de 14.000 barris/dia, e a de gás natural somou 100 mil metros cúbicos por dia, com a perfuração de 37 poços exploratórios e de desenvolvimento.

Em Angola, foram descobertas quatro acumulações comerciais, que ampliaram a reserva do bloco em 22 milhões de barris. A produção conjunta dos cinco campos em operação - Essungo, Lombo Leste, Sulele Oeste, Sulele Sul e Tubarão - atingiu 16,9 milhões de barris de óleo, cabendo à Braspetro 10.400 barris diários.

Foram iniciadas as atividades de exploração na Argentina, através de um estudo geopotencial e do reprocessamento de 627 quilômetros de linhas sísmicas da Cuenca San Julian Marina. Na Colômbia, a Braspetro atuou em sete blocos, em seis dos quais como operadora: dois foram devolvidos, após a conclusão dos trabalhos exploratórios; dois estavam, ao final do ano, em fase de avaliação e em desenvolvimento da produção, enquanto três outros eram submetidos a trabalhos exploratórios. No total, foram levantados ou reprocessados 468 quilômetros de linhas sísmicas e perfurados cinco poços. A Braspetro iniciou gestões para a venda de metade dos interesses em dois blocos (Rio Guachiria e Baraya), para diminuir investimentos e compartilhar os riscos exploratórios.

No Equador, onde a Braspetro atua em dois blocos, o poço Wanke-1 revelou-se produtor de

óleo. Foram iniciados estudos para determinar a viabilidade econômica da descoberta. Em outro bloco, realizaram-se trabalhos sísmicos, com a programação de um poço para 1991. A Companhia decidiu vender a metade dos interesses que detém neste bloco.

Através da subsidiária Petrobrás América Inc., a Braspetro obteve mais treze blocos nos Estados Unidos, elevando sua atuação para 29 blocos em águas do Golfo do México e um bloco em terra, no Texas.

O bloco Eugene Island 142, onde foram perfurados três poços, revelou-se produtor de óleo e gás. Em decorrência da interpretação geológica da área, a Braspetro e a Norcen, operadora, adquiriram 75% do bloco EI-147, imediatamente ao sul. Em Eugene Island será instalada, em 1991, uma plataforma de produção.

Dois outros blocos iniciaram produção: o de Aiken e o de East Cameron 90.

A Braspetro deu início às atividades na Líbia, onde participa de dois blocos, ambos em terra: um na parte central da Bacia de Ghadames e outro a sudeste da Bacia de Sirte, onde é a operadora.

Na Noruega, os direitos da subsidiária Petrobrás Norge A/S em um dos blocos onde atuava foram transferidos para os associados Enterprise e Statoil. A Braspetro detém quatro licenças na plataforma continental, duas no Mar do Norte e duas em Haltenbanken. Nos blocos do Mar do Norte, foi iniciada a delimitação da descoberta de gás e óleo

efetuada em 1989, com a perfuração do primeiro poço de extensão.

No Reino Unido, através da subsidiária Braspetro Oil Services Co. (Brasoil), a Braspetro continuou atuando no campo de Magnus, onde foram perfurados cinco poços. Em outro bloco, ao sul do Mar do Norte, foram perfurados dois poços, resultando um seco e outro com descoberta de gás.

No Congo, a Braspetro manteve interesses residuais na concessão Marine-1, operada pela Amoco.

Serviços e Assistência Técnica

As atividades de venda de bens e serviços e de assistência técnica continuaram a ser desenvolvidas pela subsidiária Brasoil.

Prosseguiu, em Angola, a operação das plataformas marítimas Petrobrás VI e Petrobrás XI, contratadas, respectivamente, pela Texaco e pela Elf. A Petrobrás VI, que perfurou cinco poços, teve seu contrato renovado até julho de 1991. A Petrobrás XI, que perfurou três poços, foi contratada para a perfuração de dois outros, com opção para mais quatro poços. A Brasoil assinou contrato com a Elf Aquitaine Angola, no valor de US\$ 11,5 milhões, para serviços de engenharia, fornecimento de materiais e equipamentos, construção, transporte, instalação, interligação e pré-operação de plataformas de produção e lançamento de dutos submarinos para o campo de Impala. Teve continuidade o programa de treinamento e assistência técnica à Sonangol, para a formação de profissionais de nível superior para a atividade petrolífera.



No Equador, continuaram os serviços referentes aos contratos mantidos com a Petroecuador e Petropeninsula, de assistência técnica para otimização operacional da refinaria de Esmeraldas e avaliação técnica e comercial das refinarias de La Libertad e Repetrol. Na Bolívia, prosseguiram as discussões sobre o projeto de Integração Energética Brasil/Bolívia.

A Brasoil apresentou à estatal iraniana Nioc proposta para perfuração de poços de petróleo em terra, enquanto na Líbia a sonda Amazonas perfurou cinco poços, mediante contrato mantido com a Veba Oil e estendido até o primeiro semestre de 1991. Ainda na Líbia, o empreendimento Sarir/Tazerbo sofreu nova paralisação, devido à inadequação do projeto e das especificações técnicas, de responsabilidade do cliente. As condições do contrato estão sendo renegociadas. Razões de ordem comercial levaram a Braspetro a decidir encerrar as atividades de sua coligada Brasnor, na Noruega, e da controlada da Brasnor, Pag-o-Flex, fabricante de tubos flexíveis na Alemanha.

A Brasil comercializou US\$ 116 milhões, correspondentes ao óleo e gás produzidos pela Braspetro, e prosseguiu com o afretamento de plataformas à Petrobrás, atividade cujo faturamento atingiu US\$ 130 milhões. Através da Petrobrás America Inc., foi iniciada a venda no mercado norte-americano de excedentes de derivados de petróleo produzidos no Brasil pela Petrobrás, cujo faturamento foi de US\$ 422 milhões. Também através da Petrobrás America foi iniciada a aquisição, no mercado norte-americano, de materiais e equipamentos para a Petrobrás.

Em 31/12/90, o capital autorizado e subscrito da Braspetro era de Cr\$ 6,4 bilhões (US\$ 178 milhões) e se encontrava completamente subscrito e integralizado. O patrimônio líquido na mesma data era de Cr\$ 38,4 bilhões (US\$ 225 milhões).

Durante o exercício de 1990, o faturamento consolidado atingiu Cr\$ 119,9 bilhões (US\$ 1,8 bilhão), decorrentes de atividades comerciais com óleo e gás, da comercialização de derivados de petróleo nos Estados Unidos, do afretamento de plataformas à Petrobrás e da venda de serviços, assistência técnica e aquisição de materiais e equipamentos para a

Petrobrás nos Estados Unidos. Os investimentos atingiram US\$ 101 milhões. A Braspetro manteve sua política contábil conservadora de lançar como despesas, através de provisões, os investimentos realizados em exploração, até que os resultados operacionais indiquem perspectivas concretas de existência de hidrocarbonetos em quantidade explorável.

O lucro obtido pela Companhia foi de Cr\$ 1,4 bilhão (US\$ 8,2 milhões).

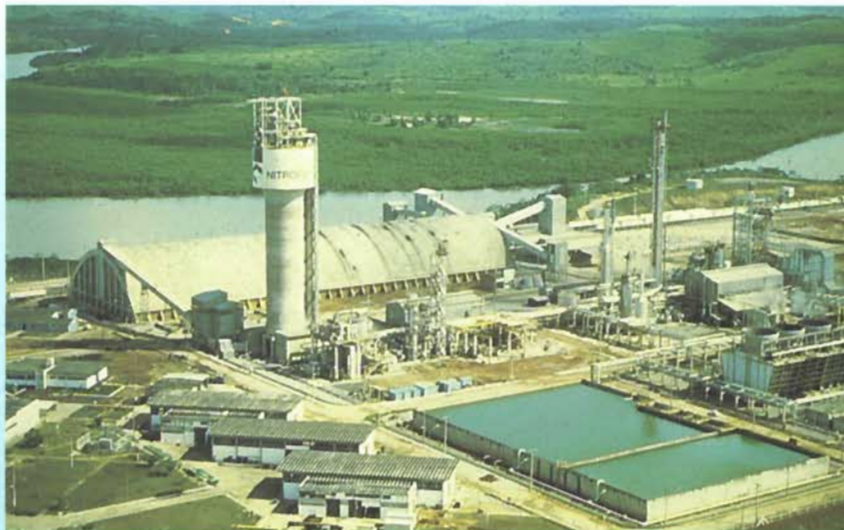
Petrobrás Comércio Internacional S.A. - Interbrás

EM LIQUIDAÇÃO

O Congresso Nacional decretou e o presidente da República Fernando Collor sancionou a Lei n 8.029, de 12/04/90, dispondo sobre a extinção de entidades da administração pública federal. O decreto n 99.226, de 27/04/90, determinou a dissolução da Interbrás, de acordo com os artigos 208 e 210 a 218 da Lei das Sociedades Anônimas.

Petrofertil Buscou Racionalização Administrativa

Complexo industrial da Nitrofertil, em Camaçari, na Bahia



As empresas do Grupo Petrofertil foram responsáveis pelo fornecimento de 78% dos fertilizantes nitrogenados e 28% dos fosfatados consumidos no País. Além disso, suprimiram as indústrias químicas e de fertilizantes com matérias-primas diversas.

O desempenho do setor de fertilizantes foi influenciado diretamente pelo comportamento da agricultura, com estreita correlação entre a redução das entregas de insumos ao agricultor e os recursos disponíveis para custeio da produção agrovegetal. A produção brasileira de fertilizantes nitrogenados sofreu retração de 5%, e a de fosfatados 2%, enquanto as entregas foram reduzidas em 7,5%, passando de 8,7 milhões de toneladas, em 1989, para 8,1 milhões em 1990.

Para minimizar os efeitos dessa conjuntura e melhorar sua rentabilidade, o Grupo Petrofertil intensificou o Programa de

Racionalização Administrativa e Operacional, implantado em 1989. O programa tem por objetivo reduzir os custos, agilizar os processos decisórios, melhorar a competitividade e elevar a qualidade dos produtos e serviços da Petrofertil e de suas controladas.

Como parte desse processo, as administrações centrais da Ultrafertil em São Paulo, da Nitrofertil em Salvador e da Fosfertil em Belo Horizonte foram transferidas para os complexos industriais das companhias, localizados em Cubatão, Camaçari e Uberaba, respectivamente. Além disso, foram desativados os escritórios de representação da ICC em Florianópolis e da Goiasfertil em Goiânia.

Os procedimentos junto a fornecedores começaram a ser analisados, para se obterem melhores condições de preços, prazos, pagamentos e

gerenciamento de estoques. As despesas com fretes e seguros foram reduzidas através de um plano para otimização de transportes e do controle de atividades portuárias, evitando-se perda de produtos, pagamento de sobrestadias e gastos de estiva.

O faturamento líquido das empresas que compõem o Grupo Petrofertil foi de Cr\$ 41,9 bilhões (US\$ 613 milhões). Os desembolsos com investimento atingiram Cr\$ 751,4 milhões (US\$ 11 milhões), inferiores em 27% ao orçamento para investimentos aprovado pelo Congresso Nacional e destinados exclusivamente a garantir a continuidade operacional. O capital social da Petrofertil somou Cr\$ 64,1 bilhões (US\$ 377 milhões). O resultado do exercício foi negativo em Cr\$ 16 bilhões (US\$ 94 milhões), tendo sido afetado significativamente pelas despesas financeiras decorrentes da captação de recursos de curto prazo para fazer face a necessidades de capital de giro, no montante de Cr\$ 17,2 bilhões (US\$ 101 milhões).

A partir do segundo semestre de 1990, a Petrofertil e suas empresas controladas e coligadas foram incluídas no Programa Nacional de Desestatização. Inicialmente, no dia 16 de agosto, foram incluídas a ICC e a Goiasfertil, através do Decreto n 99.464. Mais tarde, em 11 de setembro, Fosfertil, Ultrafertil e Nitrofertil também passaram a fazer parte da lista de privatizáveis, de acordo com o decreto n 99.523. Por fim, no dia 1 de novembro, foram incluídas no Programa a própria Petrofertil e suas participações acionárias na Arafertil e Indag, atendendo ao decreto n 99.666.

Petrobrás Mineração S.A. - Petromisa EM LIQUIDAÇÃO

As atividades da Petromisa concentraram-se no Complexo Industrial de Taquari-Vassouras (CITV), em Sergipe. Foram retiradas cerca de 493 mil toneladas de rocha silvínica da frente de lavra e tratadas na usina de beneficiamento, possibilitando a produção de 112 mil toneladas de cloreto de potássio, de características idênticas às do produto importado, e de 101 mil toneladas de sal-gema, destinadas à comercialização.

A Lei nº 8.029/90, regulamentada pelo Decreto nº 99.226/90, determinou a dissolução da Petromisa. Em atendimento ao disposto nestes diplomas legais e no Artigo 208 da Lei nº 6.404/76, a Assembléia Geral Extraordinária de 10 de abril de 1990 fixou o período de 180 dias, para que se efetivasse a liquidação. As Assembléias Gerais Extraordinárias realizadas em 22 de agosto de 1990 e 9 de outubro de 1990 aprovaram a continuidade operacional da companhia, para facilitar seu processo de liquidação com a geração de recursos próprios, bem como a prorrogação do prazo de liquidação para 5 de abril de 1991.

As principais medidas adotadas no período de liquidação foram:

- (1) rescisão dos contratos com empreiteiros e prestadores de serviços, permanecendo em vigor apenas os estritamente indispensáveis à manutenção das atividades do CITV, ou seja, transporte de empregados e refeições;
- (2) demissão de 520 empregados próprios;

Vista panorâmica do complexo Taquari-Vassouras, em Sergipe



- (3) alienação de bens disponíveis, através de leilões;
- (4) recuperação parcial da defasagem nos preços dos produtos, colocando-os nos níveis de mercado;
- (5) aumento gradativo da capacidade operacional do CITV, que produziu, em dezembro de 1990, 17 mil toneladas de cloreto de potássio (em dezembro de 1989, foram produzidas 13.325 toneladas). Foram liberados equipamentos para a mina e usina, que estavam com os processos de importação em andamento desde 1987, e recuperados diversos equipamentos e instalações industriais.

Com essas medidas, surgiu um quadro de possível viabilidade da Petromisa, até então improvável.

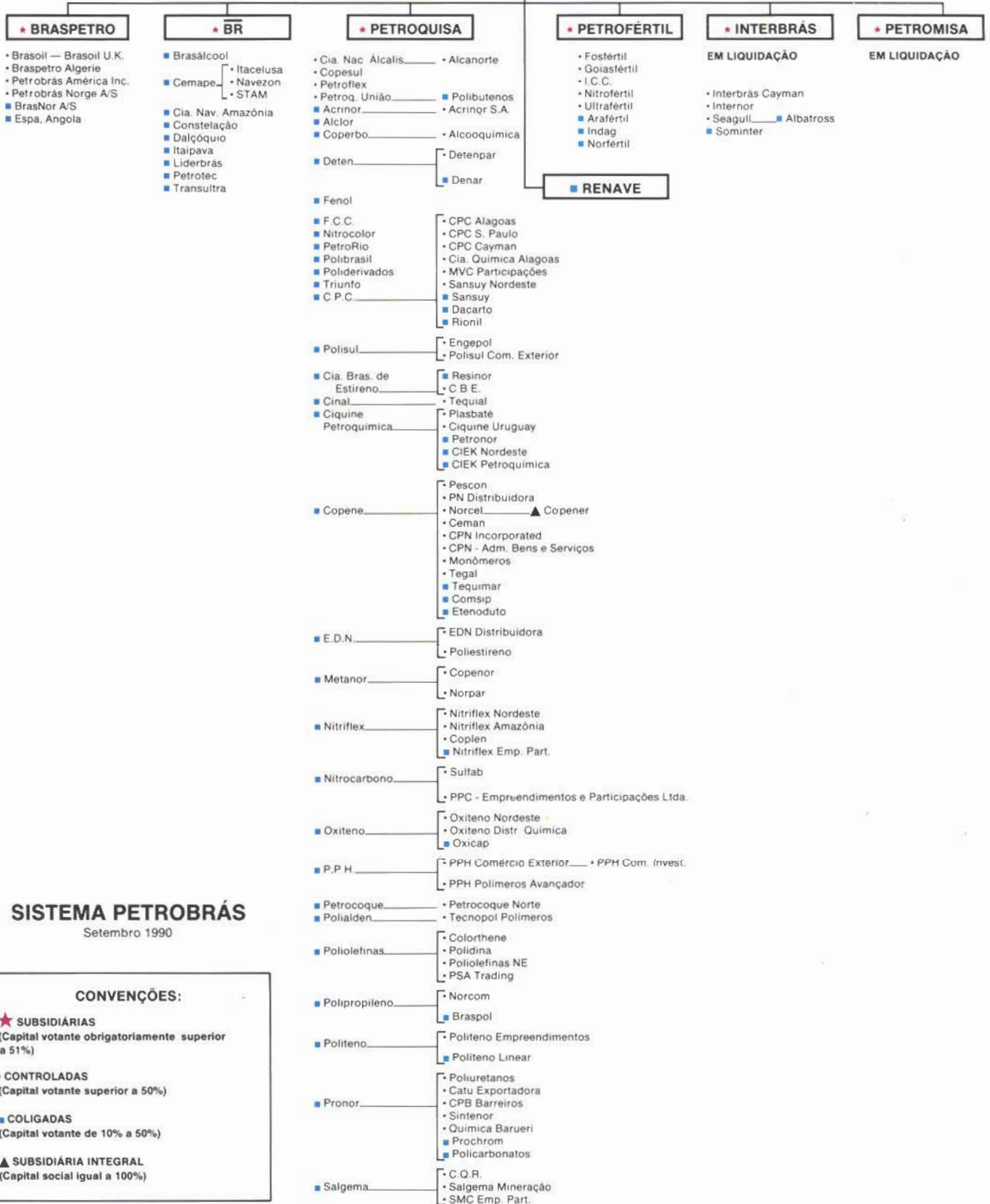
Além disso, o significado do 'Projeto Potássio' para a região e os investimentos de grande monta lá realizados levaram o liquidante a propor às autoridades a alienação do empreendimento como um todo, em funcionamento.

A Petromisa mantém, também, projetos de pesquisa e exploração de substâncias minerais em outras jazidas que se encontram em avaliação para alienação futura.

Em 1990, a Petromisa investiu Cr\$ 1,2 bilhão, destinado prioritariamente à liberação de importações de equipamentos da usina e de mineradores de grande porte para a mina, específicos para o desmonte de minério e indispensáveis para se atingir a capacidade nominal de 500 mil toneladas/ano de cloreto de potássio, estabelecida no projeto básico do empreendimento.

Em 31 de dezembro de 1990, o capital social da Companhia alcançou Cr\$ 30,7 bilhões. O prejuízo líquido proveniente de suas operações, em 1990, foi de Cr\$ 21 bilhões.

PETROBRÁS



SISTEMA PETROBRÁS

Setembro 1990

CONVENÇÕES:

★ **SUBSIDIÁRIAS**

(Capital votante obrigatoriamente superior a 51%)

• **CONTROLADAS**

(Capital votante superior a 50%)

■ **COLIGADAS**

(Capital votante de 10% a 50%)

▲ **SUBSIDIÁRIA INTEGRAL**

(Capital social igual a 100%)

Demonstrações Financeiras Consolidadas

**Exercícios findos em 31 de dezembro de 1990 e 1989
com Parecer dos Auditores Independentes**

Análise Financeira

I - Destaques

	31.12.90		31.12.89
	Pela Legislação Societária	Pela Correção Integral	Pela Correção Integral
• Vendas Brutas (Cr\$ mil)	1.398.369.020	2.447.841.081	1.657.060.264
• Vendas Líquidas (Cr\$ mil)	1.060.666.075	1.815.070.672	1.330.190.203
• Lucro Líquido (Cr\$ mil)	86.852.511	86.852.511	13.729.799
• Ações			
•• Quantidade de Ações (milhões)			
••• Ordinárias - ON.....	584	584	584
••• Preferenciais -PP/PN	422	422	422
	<u>1.006</u>	<u>1.006</u>	<u>1.006</u>
•• Lucro por Ação (Cr\$).....	86,30	86,30	13,61
•• Valor Nominal (Cr\$).....	50,00	472,65	448,46
•• Valor Patrimonial (Cr\$)	978,73	978,73	887,57
• Patrimônio Líquido (Cr\$ mil).....	984.950.524	984.950.524	893.229.102
• Relação Capital Próprio /Capital de Terceiros (CP/CT) - Ajustada	51/49	51/49	58/42
• Investimentos			
•• Cr\$ mil	143.435.072	272.463.242	243.965.599
•• US\$ milhões (equivalentes).....	2.118	2.118	2.372
• Ativo Permanente (Cr\$ mil).....	1.192.640.530	1.192.640.530	1.167.167.866

II – Resultados Financeiros do Exercício

1 – Faturamento

O faturamento bruto realizado pela PETROBRÁS, suas subsidiárias e controladas, no exercício de 1990, atingiu o montante de Cr\$ 2.639.038.746 mil, correspondendo a um acréscimo real de 39,9%, em relação ao exercício anterior.

	Cr\$ Mil			
	1990	%	1989	%
• PETROBRÁS	2.089.440.218	79,2	1.430.418.949	75,8
• PETROQUISA e Controladas	221.943.646	8,4	148.973.748	7,9
• DISTRIBUIDORA - (BR)	873.680.596	33,1	531.759.051	28,2
• BRASPETRO e Controladas	119.996.300	4,5	23.600.429	1,3
• PETROFÉRTIL e Controladas	94.973.686	3,6	77.281.001	4,1
• INTERBRÁS e Controladas	-	-	298.782.872	15,8
• PETROMISA	-	-	1.757.449	0,1
• Vendas Intercompanhias	(760.195.700)	(28,8)	(626.164.755)	(33,2)
Total	<u>2.639.038.746</u>	<u>100,0</u>	<u>1.886.408.744</u>	<u>100,0</u>

Deduzidas as perdas monetárias sobre os saldos das contas a receber, no total de Cr\$ 191.197.665 mil, as vendas brutas passaram a ser de Cr\$ 2.447.841.081 mil.

Foram deduzidos Cr\$ 632.770.409 mil referentes a impostos e outros encargos sobre o faturamento, resultando numa venda líquida de Cr\$ 1.815.070.672 mil.

No tocante à PETROBRÁS, que respondeu por 79,2% do faturamento bruto consolidado, cabe informar que os preços de venda dos derivados de petróleo apresentaram a seguinte variação percentual, comparativamente aos índices da conjuntura econômica:

Preço de venda ao consumidor	1.262,5%
Preço de realização da PETROBRÁS	1.202,1%
Dólar	1.397,3%
IPC	1.794,8%
IGP	1.477,0%

O CIF médio efetivo nas importações de Petróleo foi de US\$ 23,17 / barril, tendo as estruturas de preços assegurado à PETROBRÁS, em bases reais, US\$ 15,25 / barril. A diferença foi levada a débito do Departamento Nacional de Combustíveis - DNC, deixando de afetar diretamente o resultado do exercício.

2 – Custos com Prospecção e Perfuração para Extração de Petróleo/Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico

Em 1990 os custos com prospecção e perfuração para extração de petróleo atingiram o montante de Cr\$ 142.855.170 mil (Cr\$ 128.220.023 mil em 1989) e foram integralmente levados ao resultado do exercício. Os custos com pesquisa e desenvolvimento tecnológico, absorvidos no resultado do exercício, inclusive os do processo de industrialização do xisto betuminoso, foram de Cr\$ 10.822.235 mil (Cr\$ 4.987.420 mil em 1989).

3 – Lucro Líquido

O lucro líquido consolidado, deduzida a participação dos minoritários em subsidiárias e controladas, atingiu no exercício social de 1990 a cifra de Cr\$ 86.852.511 mil. De janeiro a dezembro de 1989 o lucro, foi de Cr\$ 13.729.799 mil, tendo havido um acréscimo efetivo de 532,6%.

Apresenta-se, a seguir, o desdobramento desse resultado consolidado, por Companhia:

	Cr\$ mil
• Petróleo Brasileiro S.A. - PETROBRÁS	94.786.547
• Petrobrás Química S.A. - PETROQUISA - CONSOLIDADO	
Petrobrás Química S.A. - PETROQUISA	4.144.902
PETROFLEX Indústria e Comércio S.A.	(341.733)
Petroquímica União S.A.	3.278.387
COPEL - Cia. Petroquímica do Sul	11.453.506
CNA - Cia. Nacional de Álcalis	(1.246.975)
Menos: Eliminações e ajustes	(8.633.963)
Participação de minoritários.....	(4.590.175)
	<u>4.063.949</u>
• Petrobrás Distribuidora S.A. - BDR	21.539.579
• Petrobrás Internacional S.A. - BRASPETRO - CONSOLIDADO	
Petrobrás Internacional S.A. - BRASPETRO.....	1.395.600
Braspetro Oil Services Company - BRASOIL.....	(7.920.098)
Petrobrás Norge A/S.....	(813.277)
Petrobrás América Inc.	(629.441)
Menos: Eliminações e ajustes	9.362.737
Participação de minoritários.....	79
	<u>1.395.600</u>
• Petrobrás Fertilizantes S.A. - PETROFÉRTIL - CONSOLIDADO	
Petrobrás Fertilizantes S.A. - PETROFÉRTIL	(16.028.582)
Fertilizantes Nitrogenados do Nordeste S.A. - NITROFÉRTIL	(6.665.560)
ULTRAFÉRTIL S.A. Ind. e Com. de Fertilizantes	(2.287.878)
Fertilizantes Fosfatados S.A- FOSFÉRTIL	(3.321.518)
Indústria Carboquímica Catarinense - ICC	(4.403.869)
Goiás Fertilizantes S.A. - GOIASFÉRTIL	(1.671.609)
Menos: Eliminações e ajustes	16.610.943
Participação de minoritários.....	1.622.648
	<u>(16.145.425)</u>
Menos: Eliminações e ajustes	(18.787.739)
Lucro Líquido Consolidado	<u>86.852.511</u>

Por estarem em processo de liquidação, as subsidiárias Petrobrás Comércio Internacional S.A. - INTERBRÁS e Petrobrás Mineração S.A. - PETROMISA deixaram de integrar as demonstrações financeiras consolidadas do exercício de 1990, conforme autorização da Comissão de Valores Mobiliários - CVM.

4 – Contas a Receber de Clientes e Instituições Governamentais

As dívidas de Empresas que compõem o setor elétrico, da Rede Ferroviária Federal, do Departamento Nacional de Estradas e Rodagem, dos Departamentos Estaduais de Estradas e Rodagem, da Siderbrás/DTN e Companhia Siderúrgica Nacional montaram a Cr\$ 114.353.279 mil.

A posição do Departamento Nacional de Combustíveis junto ao Sistema PETROBRÁS, principalmente vinculada ao álcool e a importação de petróleo, apresentou um saldo de Cr\$ 208.749.128 mil.

O quadro abaixo compõe de forma resumida a situação atual da dívida do Departamento Nacional de Combustíveis.

<u>ITEM</u>	<u>Cr\$ mil</u>
1 – Conta do Álcool.....	36.260.992
2 – Conta do Petróleo	
• Diferença "CIF" nas importações	101.373.426
• Diferença de taxas cambiais nas importações	44.214.483
	145.587.909
3 – Parcela de Frete para Uniformização de Preços.....	25.347.096
Subtotal - PETROBRÁS.....	207.195.997
4 – PETROBRÁS DISTRIBUIDORA S.A. - BR (FUP/FUPA)	1.553.131
Total Consolidado	<u>208.749.128</u>

Em decorrência desses débitos, a Companhia se viu na contingência de atrasar recolhimentos ao Fundo Nacional de Marinha Mercante, relativos ao Adicional ao Frete para Renovação da Marinha Mercante, no valor de Cr\$ 4.190.352 mil, bem como do extinto empréstimo compulsório sobre combustíveis ao Fundo Nacional de Desenvolvimento - FND, cujo valor a recolher, em 31.12.90, era de Cr\$ 74.324.696 mil.

O confronto dessas contas a receber e a pagar acrescido pelo débito da Contribuição Social no valor de Cr\$ 3.995.651 mil indicou um crédito líquido a favor do Sistema PETROBRÁS de Cr\$ 240.591.708 mil.

Com base na Lei nº 8.123, de 19.12.90, e no decreto nº 99.938, de 26.12.90, deverá ser promovido em 1991 um encontro de contas envolvendo débitos das empresas do setor elétrico e a dívida da PETROBRÁS para com o FND.

5 – Estoques

Os estoques de matérias-primas e de produtos acabados estavam avaliados, respectivamente, em Cr\$ 118.622.439 mil e Cr\$ 91.780.799 mil.

Em termos globais, o valor dos estoques, inclusive de materiais, foi acrescido, em relação ao ano anterior, no equivalente a Cr\$ 98.764.294 mil.

6 – Endividamento

A dívida líquida total do Sistema PETROBRÁS, referente a empréstimos e financiamentos no País e no Exterior, totalizou Cr\$ 561.987.723 mil em 31.12.90. A parcela vencível a curto prazo representava Cr\$ 402.592.686 mil.

O indicador do grau de capitalização do sistema apontava em 31.12.90 uma utilização de 51% de capitais próprios e 49% de capitais de terceiros em seus negócios.

7 – Investimentos

Os investimentos consolidados, sob o enfoque de custo, atingiram a Cr\$ 272.463.242 mil e foram aplicados em diversas atividades desenvolvidas pelas Companhias do Sistema PETROBRÁS, destacando-se as de perfuração, exploração e produção de petróleo, inclusive no exterior, que absorveram Cr\$ 182.191.044 mil, conforme se demonstra a seguir:

ATIVIDADES	1990	%	1989	%
• Exploração e Produção	182.191.044	66,9	144.754.856	59,3
• Refinação	24.747.708	9,1	27.675.965	11,3
• Transporte	32.731.073	12,0	34.132.353	14,0
• Petroquímica	14.294.925	5,2	13.253.144	5,4
• Fertilizantes	6.321.037	2,3	8.754.996	3,6
• Coligadas	2.013.280	0,7	6.170.602	2,5
• Diversos	10.164.175	3,8	9.223.683	3,9
•• Total	272.463.242	100,0	243.965.599	100,0

8 – Patrimônio e Dividendo *

O patrimônio líquido consolidado em 31.12.90 foi de Cr\$ 984.951 milhões, correspondendo a Cr\$ 978,73 por ação (em 31.12.89 Cr\$ 887,57 por ação).

No que se refere ao dividendo do exercício de 1990, a Administração da PETROBRÁS está propondo à Assembléia Geral Ordinária do dia 22.03.91 a distribuição de um dividendo de Cr\$ 23,63/ação, a ser conferido exclusivamente às ações preferenciais, e que foi calculado com base em 5% do valor nominal da ação corrigido em 31.12.90, conforme o Estatuto Social da PETROBRÁS e a legislação vigente.

9 – Retenção de Lucros *

De acordo com a programação anual de investimentos da PETROBRÁS para 1991, em cumprimento das diretrizes estabelecidas pelo Governo Federal e aprovadas pelo Congresso Nacional, estão previstos investimentos diretos mínimos da ordem de US\$1,9 bilhão, estando destinada parcela majoritária desse montante às atividades de exploração e desenvolvimento da produção de petróleo.

Dessa forma, considerando-se que a geração própria de recursos constitui a principal fonte de financiamento aos investimentos da Companhia, torna-se necessária a alocação na rubrica de "retenção de lucros" do saldo não distribuído das reversões no exercício das reservas de reavaliação e de lucros a realizar, constituídas em exercícios anteriores, no valor de Cr\$ 8.898.692 mil.

Assim, propõe o Conselho de Administração que o montante de Cr\$ 8.898.692 mil seja mantido no Patrimônio Líquido da PETROBRÁS, registrado na Reserva de Retenção de Lucros.

10 – Capital e Ações

As Assembléias Gerais Ordinária e Extraordinária, realizadas em 23 de março de 1990 aprovaram o aumento de capital social de Cr\$ 3.019.072 mil para Cr\$ 50.317.860 mil, através da incorporação da correção monetária anual e outras reservas.

Nas Assembléias Gerais Ordinárias e Extraordinárias, a serem realizadas no dia 22 de março de 1991, o Conselho de Administração proporá aos acionistas o aumento do capital social de Cr\$ 50.317.860 mil para Cr\$ 503.178.599 mil, também através da incorporação da correção monetária anual e outras reservas, sem emissão de novas ações.

A União Federal é o maior acionista da PETROBRÁS, detendo 81,4% do capital votante. O capital integralizado está com a seguinte composição:

	Participação	
	Número de Ações	%
• União Federal	513.242.859	51,0
• Fundo Nacional de Desenvolvimento - FND	13.936.729	1,4
• BNDESPAR	14.490.150	1,5
• Estados e Distrito Federal	4.345.480	0,4
• Municípios e Fernando de Noronha	6.998.993	0,7
• Outras entidades de direito público	2.278.258	0,2
• Pessoas físicas e outras pessoas jurídicas de direito privado	451.064.728	44,8
Total	1.006.357.197	100,0

* Vide ementa na página 68.

Parecer dos Auditores Independentes



Arthur Young

Ao

Conselho de Administração

Petróleo Brasileiro S.A. - PETROBRÁS

1. Examinamos o balanço patrimonial consolidado da Petróleo Brasileiro S.A. - PETROBRÁS, suas subsidiárias e controladas levantado em 31 de dezembro de 1990, apresentado sob o título "Pela Legislação Societária" e as respectivas demonstrações consolidadas do resultado e das origens e aplicações de recursos correspondentes ao exercício findo naquela data. Nosso exame foi efetuado de acordo com as normas de auditoria geralmente aceitas, incluindo as provas nos registros contábeis e outros procedimentos técnicos de auditoria que julgamos necessários nas circunstâncias. Os exames das demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 1990 da maioria das subsidiárias e controladas identificadas na Nota 1 e incluídas nas demonstrações financeiras consolidadas da PETROBRÁS foram conduzidos por outros auditores independentes.

2. Conforme explicado nas Notas 1 e 7, enfatizamos que:

(a) A maioria das controladas e coligadas da subsidiária Petrobrás Química S.A. - PETROQUISA e a subsidiária Petrobrás Fertilizantes S.A. - PETROFÉRTIL e todas as suas controladas e coligadas foram incluídas no Programa Nacional de Desestatização. O atual estágio do processo de privatização não permite quantificar até o momento eventuais ajustes do valor contábil desses investimentos ao seu provável valor de realização.

(b) As subsidiárias Petrobrás Mineração S.A. - PETROMISA e Petrobrás Comércio Internacional S.A. - INTERBRÁS, suas controladas e coligada, estão em processo de liquidação. Em 31 de dezembro de 1990 foram reconhecidas perdas nos investimentos com base no atual estágio dos respectivos processos de liquidação.

3. A PETROBRÁS, por exercer o monopólio da União relacionado com a pesquisa, exploração, produção, refinação, importação e transporte de petróleo, está sujeita a legislação específica. Os efeitos sobre as demonstrações financeiras consolidadas das diferenças entre os princípios de contabilidade geralmente aceitos e as práticas contábeis seguidas pela Companhia estão descritos na Nota 3.b)II e 3.b)III.

4. Em nossa opinião, fundamentada nos exames por nós efetuados e nos pareceres dos outros auditores, exceto quanto ao assunto mencionado no parágrafo 3, as demonstrações financeiras acima referidas representam, adequadamente, a posição patrimonial e financeira consolidada da Petróleo Brasileiro S.A. - PETROBRÁS, em 31 de dezembro de 1990, o resultado consolidado de suas operações e as origens e aplicações de recursos consolidadas correspondentes ao exercício findo naquela data, de acordo com os princípios de contabilidade geralmente aceitos, aplicados com uniformidade em relação ao exercício anterior, exceto quanto à mudança, com a qual concordamos, de excluir da consolidação as subsidiárias em processo de liquidação, conforme explicado nas notas 1 e 7.

5. Adicionalmente, é nossa opinião que as demonstrações financeiras acima referidas representam adequadamente a posição patrimonial e financeira consolidada da Petróleo Brasileiro S.A. - PETROBRÁS, em 31 de dezembro de 1990, o resultado consolidado de suas operações e as origens e aplicações de recursos consolidadas correspondentes ao exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis definidas pela legislação específica à área de petróleo, aplicadas com uniformidade em relação ao exercício anterior, exceto quanto a mudança mencionada no parágrafo 4.

6. As demonstrações financeiras consolidadas complementares, expressas em moeda de poder aquisitivo constante e apresentadas sob o título "Pela Correção Integral", relativas aos exercícios findos em 31 de dezembro de 1990 e 1989, foram submetidas a procedimentos adicionais de auditoria que julgamos necessários nas circunstâncias. Em nossa opinião, exceto quanto ao assunto mencionado no parágrafo 3, embora de acordo com a legislação específica conforme mencionado no parágrafo 5, as demonstrações financeiras consolidadas complementares representam, adequadamente, a posição patrimonial e financeira consolidada da Petróleo Brasileiro S.A. - PETROBRÁS em 31 de dezembro de 1990 e 1989, os resultados consolidados de suas operações e as origens e aplicações de recursos consolidadas correspondentes aos exercícios findos naquelas datas, de acordo com os princípios de contabilidade que fundamentam as demonstrações financeiras em moeda de poder aquisitivo constante, aplicados com uniformidade durante o período, exceto quanto a mudança mencionada no parágrafo 4, de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários (Nota 2.d) para a apresentação dos efeitos inflacionários nas demonstrações financeiras.

Rio de Janeiro, 25 de janeiro de 1991

ARTHUR YOUNG AUDITORES ASSOCIADOS S/C

CRC-SP 8284 "S" RJ,

George Edward Roth

Contador CRC-MG 24922 "S" RJ

Petróleo Brasileiro S.A. - PETROBRÁS, Subsidiárias e Controladas

Balanço Patrimonial Consolidado

31 de dezembro de 1990 e 1989

(Em milhares de cruzeiros)

Ativo

	1990	1989
	Pela correção integral e pela legislação societária	Pela correção integral
Circulante		
Caixa e bancos.....	27.161.644	15.428.820
Títulos vinculados ao mercado aberto	10.867.366	11.963.428
	<u>38.029.010</u>	<u>27.392.248</u>
Títulos e valores mobiliários.....	75.551.916	39.929.224
Contas a Receber:		
Clientes (Nota 4).....	257.465.260	173.627.253
Subsidiárias não consolidadas e coligadas (nota 7)	32.977.240	6.383.576
	<u>290.442.500</u>	<u>180.010.829</u>
Provisão para créditos de liquidação duvidosa.....	(7.325.123)	(1.688.908)
Títulos descontados	(4.716.626)	(606.136)
	<u>278.400.751</u>	<u>177.715.785</u>
Departamento Nacional de Combustíveis (Notas 3.b - 11 e 5)	208.749.128	86.346.858
Outras contas a receber.....	29.714.186	15.058.520
	<u>516.864.065</u>	<u>279.121.163</u>
Estoques (Nota 6)	248.279.551	149.515.257
Outros ativos circulantes	30.215.250	26.294.855
Total do circulante	<u>908.939.792</u>	<u>522.252.747</u>
Realizável a longo prazo:		
Financiamentos liquidáveis em parcelas	20.745.137	16.917.211
Contas a receber.....	4.700.712	3.909.572
Acordos e convênios.....	6.187.223	3.651.300
Subsidiárias não consolidadas e coligadas (Nota 7).....	12.665.343	8.954.484
Centrais Elétricas Brasileiras S.A. - ELETROBRÁS	1.992.325	662.163
Outros ativos realizáveis a longo prazo.....	2.999.598	1.069.132
Total do realizável a longo prazo.....	<u>49.290.338</u>	<u>35.163.862</u>
Permanente:		
Investimentos:		
Subsidiárias não consolidadas e coligadas (Notas 1 e 7).....	173.864.510	180.229.209
Outros investimentos	6.721.679	5.340.565
Imobilizado (Nota 8)	921.325.550	911.812.624
Diferido.....	90.728.791	69.785.468
Total do Ativo Permanente.....	<u>1.192.640.530</u>	<u>1.167.167.866</u>
	<u>2.150.870.660</u>	<u>1.724.584.475</u>

Passivo

	1990	1989
	Pela correção integral e pela legislação societária	Pela correção integral
Circulante		
Financiamentos (Nota 9)	405.769.548	295.836.609
Depósitos em moeda estrangeira à ordem do Banco Central do Brasil	(3.176.862)	(25.691.592)
	402.592.686	270.145.017
Fornecedores de materiais e serviços	200.439.619	122.345.746
Impostos e taxas	79.052.706	37.107.982
Créditos para uniformização dos preços dos combustíveis		3.489.259
Dividendos propostos:		
Acionistas PETROBRÁS	9.164.050	9.501.153
Minoritários	1.544.316	509.800
Provisão para férias - DL nº 1.730/79	24.728.040	26.239.801
Contribuições sociais a recolher - DL nº 2.288/86 (Nota 4)	74.324.696	65.778.717
Contribuições sociais a recolher	40.931.219	19.455.757
Subsidiárias não consolidadas e coligadas (Nota 7)	4.928.893	3.251.218
Outras contas e despesas a pagar	80.632.148	39.591.700
Total do circulante	<u>918.338.373</u>	<u>597.416.150</u>
Exigível a longo prazo:		
Financiamentos (Nota 9)	165.276.095	137.736.317
Depósitos em moeda estrangeira à ordem do Banco Central do Brasil	(5.881.058)	(9.721.783)
	159.395.037	128.014.534
Subsidiárias não consolidadas e coligadas (Nota 7)	11.248.109	20.055.590
Outras contas e despesas a pagar	10.304.029	16.191.932
Total do exigível a longo prazo	<u>180.947.175</u>	<u>164.262.056</u>
Participação minoritária :		
No capital das subsidiárias não consolidadas e controladas	23.240.168	19.862.833
Nas reservas	43.394.420	49.814.334
Total da participação minoritária	<u>66.634.588</u>	<u>69.677.167</u>
Patrimônio Líquido (Notas 1 e 10):		
Capital realizado atualizado	475.658.275	451.404.398
Reservas de capital	13.099.692	8.957.375
Reserva de reavaliação	176.933.599	191.570.997
Reservas de lucros	319.258.958	241.296.332
Total do patrimônio líquido	<u>984.950.524</u>	<u>893.229.102</u>
	<u>2.150.870.660</u>	<u>1.724.584.475</u>

As notas explicativas anexas são parte integrante das demonstrações financeiras consolidadas.

Demonstração Consolidada do Resultado

Exercícios findos em 31 de dezembro de 1990 e 1989

(Em milhares de cruzeiros)

	1990		1989
	Pela legislação societária	Pela correção integral	Pela correção integral
Receita Operacional Bruta			
Vendas:			
Produtos e mercadorias.....	1.384.908.585	2.426.697.228	1.637.448.504
Serviços, principalmente fretes	13.460.435	21.143.853	19.611.760
	1.398.369.020	2.447.841.081	1.657.060.264
Encargos de vendas	(337.702.945)	(632.770.409)	(326.870.061)
Receita operacional líquida	1.060.666.075	1.815.070.672	1.330.190.203
Custo dos produtos e serviços vendidos	(545.809.496)	(1.173.805.789)	(1.120.645.522)
Lucro bruto	514.856.579	641.264.883	209.544.681
Despesas operacionais:			
Vendas	(30.827.526)	(53.941.446)	(42.527.144)
Financeiras:			
Despesas financeiras	(617.284.590)	(340.202.513)	(81.351.187)
Receitas financeiras	462.034.878	196.717.934	83.243.883
Gerais e administrativas:			
Honorários da Diretoria e do Conselho de Administração:			
PETROBRÁS	(38.317)	(80.255)	(65.837)
Subsidiárias e controladas	(249.547)	(488.166)	(504.082)
De administração	(60.136.469)	(94.105.185)	(74.156.005)
Tributárias	(6.239.784)	(11.667.107)	(5.929.992)
Custos com pesquisa e desenvolvimento tecnológico	(6.579.179)	(10.822.235)	(4.987.420)
Custos com prospecção e perfuração para extração de petróleo no País (Nota 3.d):			
Custos incorridos	(80.532.199)	(142.855.170)	(128.220.023)
Provisão - DL Nº 1807/80			68.848.462
Custos com investimentos em exploração e produção no exterior (Nota 3.e)	(3.825.387)	(5.129.120)	(1.486.274)
Recuperação de investimentos em exploração e produção no exterior (Nota 3.e).....			3.320.816
Contribuição social - Lei nº 7.689/88	(20.271.844)	(20.271.844)	(3.481.147)
Outras receitas (despesas) operacionais líquidas	4.612.588	4.533.525	(7.870.729)
	(359.337.376)	(478.311.582)	(195.166.679)
Resultado de investimentos relevantes (Notas 7 e 10.b)	(48.690.058)	(48.690.058)	14.469.217
Lucro operacional antes das correções e variações monetárias	106.829.145	114.263.243	28.847.219
Correções e variações monetárias:			
Correção monetária do balanço:			
Do ativo permanente	1.061.530.507		
Do patrimônio líquido	(889.591.647)		
	171.938.860		
Variações monetárias de financiamentos vinculados ao ativo imobilizado (Nota 8)	(161.937.385)		
	10.001.475		
Lucro operacional	116.830.620	114.263.243	28.847.219
Receitas (despesas) não operacionais:			
Variações patrimoniais:			
Ganhos (perdas) cambiais de investimentos no exterior	4.705.095	5.421.941	(1.362.689)
Perdas de capital com participação em coligadas	(246.460)	(246.460)	910.022
Outras	(3.539.679)	(1.689.148)	(2.470.932)
	918.956	3.486.333	(2.923.599)
Lucro antes do imposto de renda e da participação minoritária	117.749.576	117.749.576	25.923.620
Imposto de renda (Nota 3.g)	(27.827.246)	(27.827.246)	(9.483.923)
Lucro antes da participação minoritária	89.922.330	89.922.330	16.439.697
Participação minoritária	(3.069.819)	(3.069.819)	(2.709.898)
Lucro líquido do exercício (Cr\$ 86,30 por ação - Cr\$ 13,64 em 1989, do capital integralizado no fim do exercício)	86.852.511	86.852.511	13.729.799

As notas explicativas anexas são parte integrante das demonstrações financeiras consolidadas.

Demonstração Consolidada das Origens e Aplicações de Recursos

Exercícios findos em 31 de dezembro de 1990 e 1989

(Em milhares de cruzeiros)

	1990		1989
	Pela legislação societária	Pela correção integral	Pela correção integral
Origens de Recursos			
Das operações sociais:			
Lucro líquido do exercício	86.852.511	86.852.511	13.729.799
Participação dos minoritários no lucro	3.069.819	3.069.819	2.709.898
Participação em investimentos relevantes	48.936.518	48.936.518	(15.379.239)
Dividendos de coligadas	2.391.203	5.313.761	9.099.617
Varição na tradução do patrimônio líquido de investimentos societários no exterior	8.202.346		
Depreciação e amortização	48.620.424	94.584.457	88.789.881
Correção monetária do patrimônio líquido e do ativo permanente	(171.938.860)		
Operações com empresas subsidiárias não consolidadas e coligadas do Sistema PETROBRÁS	(4.011.210)	(10.972.119)	(68.379)
Variações monetárias de realizáveis e exigíveis a longo prazo	123.861.547		
Custos com investimentos em exploração e produção no exterior	1.513.483	1.871.681	(1.834.542)
Perdas líquidas sobre itens monetários de longo prazo e excesso de variações monetárias de longo prazo	-	36.008.610	35.237.061
Valor residual de bens baixados do ativo permanente	1.004.235	1.883.837	15.067.943
Outras origens das operações sociais	4.385.464	8.541.960	682.862
	<u>152.887.480</u>	<u>276.091.035</u>	<u>148.034.901</u>
De outras fontes:			
Financiamentos	10.325.019	18.357.535	23.225.810
Aumento de outras contas de exigível a longo prazo	2.968.326	2.466.073	3.106.235
Créditos e subvenções para investimentos	972.980	4.698.369	414.569
Redução do realizável a longo prazo	4.217.181	9.483.785	6.106.258
Outras origens	350.311	3.507.472	404.182
	<u>18.833.817</u>	<u>38.513.234</u>	<u>33.257.054</u>
Total	<u>171.721.297</u>	<u>314.604.269</u>	<u>181.291.955</u>
Aplicações de recursos			
Investimentos	1.853.227	4.636.187	6.228.519
Imobilizado	65.451.228	125.302.927	145.854.602
Diferido	2.697.240	5.515.483	5.807.315
Transferência de financiamentos para o passivo circulante	15.957.640	24.694.314	28.755.750
Dividendos propostos	13.285.750	13.726.532	11.898.961
Investimentos em exploração e produção no exterior	9.074.025	12.564.353	13.007.431
Variações monetárias (cambial) alocadas no ativo permanente	42.922.378	23.254.619	
Outras aplicações de recursos	20.014.041	21.078.088	18.377.078
Total	<u>171.255.529</u>	<u>230.772.503</u>	<u>229.929.656</u>
Exclusão do capital circulante positivo de 1989 de empresas em liquidação	(1.911.594)	(18.066.944)	
Aumento (redução) do capital circulante	<u>(1.445.826)</u>	<u>65.764.822</u>	<u>(48.637.701)</u>
Variações do capital circulante:			
Ativo circulante:			
No início do exercício	55.257.585	522.252.747	531.725.555
No fim do exercício	908.939.792	908.939.792	522.252.747
	<u>853.682.207</u>	<u>386.687.045</u>	<u>(9.472.808)</u>
Passivo circulante:			
No início do exercício	63.210.340	597.416.150	558.251.257
No fim do exercício	918.338.373	918.338.373	597.416.150
	<u>855.128.033</u>	<u>320.922.223</u>	<u>39.164.893</u>
Aumento (redução) do capital circulante	<u>(1.445.826)</u>	<u>65.764.822</u>	<u>(48.637.701)</u>

As notas explicativas anexas são parte integrante das demonstrações financeiras consolidadas.

Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras Consolidadas

Em 31 de dezembro de 1990 e 1989

1 - Princípios de consolidação

As demonstrações financeiras consolidadas em 31 de dezembro de 1990 e 1989 foram elaboradas de acordo com a Lei das Sociedades por Ações e disposições complementares da Comissão de Valores Mobiliários - CVM e abrangem as da Petróleo Brasileiro S.A. - PETROBRÁS e das seguintes empresas subsidiárias e controladas em que mantêm controle acionário direto ou indireto:

	Participação no capital			
	%			
	1990		1989	
	Subscrito e Integralizado	Votante	Subscrito e Integralizado	Votante
Petrobrás Química S.A. - PETROQUISA e suas controladas (3)	99,00	99,99	99,00	99,99
Companhia Nacional de Álcalis	92,50	92,50	92,50	92,50
Petroquímica União S.A.	67,79	67,79	67,79	67,79
COPEL - Companhia Petroquímica do Sul	67,22	62,85	67,22	62,85
Petroflex Indústria e Comércio S.A.	100,00	100,00	100,00	100,00
Petrobrás Distribuidora S.A. - BR	99,64	99,86	99,64	99,86
Petrobrás Internacional S.A. - BRASPETRO e suas controladas	99,99	99,99	99,99	99,99
Braspetro Oil Services Company - BRASOIL (1)	99,99	99,99	99,99	99,99
Petrobrás Norge A/S (1)	100,00	100,00	100,00	100,00
Petrobrás America Inc. (1)	100,00	100,00	100,00	100,00
Petrobrás Fertilizantes S.A. - PETROFÉRTIL e suas controladas (3) ...	99,91	99,99	99,91	99,99
Fertilizantes Nitrogenados do Nordeste S.A. - NITROFÉRTIL.....	92,35	99,86	92,35	99,86
ULTRAFÉRTIL S.A. - Indústria e Comércio de Fertilizantes	100,00	100,00	100,00	100,00
Indústria Carboquímica Catarinense S.A. - ICC	98,35	100,00	98,35	100,00
Goiás Fertilizantes S.A. - GOIASFÉRTIL	82,64	82,64	82,64	82,64
Fertilizantes Fosfatados S.A. - FOSFÉRTIL	77,42	78,57	77,42	78,57
Petrobrás Comércio Internacional S.A. - INTERBRÁS e suas controladas (2)			99,99	99,99
Interbrás Cayman Co.			99,99	99,99
Seagull Trading Co.			100,00	100,00
Interbrás France S.A.			100,00	100,00
Internor Trade Inc.			100,00	100,00
Petrobrás Mineração S.A. - PETROMISA (2)			99,99	99,99

(1) Empresas sediadas no exterior com demonstrações financeiras preparadas em moeda do país de origem.

(2) Conforme autorização da Comissão de Valores Mobiliários - CVM através do Ofício 041/90 de 09 de julho de 1990 as demonstrações financeiras destas subsidiárias, não foram incluídas nas demonstrações financeiras consolidadas em 1990, por estarem em processo de liquidação. Os investimentos nessas subsidiárias foram avaliados pelo método da equivalência patrimonial.

Os principais efeitos da exclusão dessas subsidiárias sobre as demonstrações financeiras consolidadas em 31 de dezembro de 1989, pela correção monetária integral, podem ser assim resumidos:

	Milhares de Cruzeiros
• Ativo circulante	54.967.533
• Ativo permanente	8.494.396
• Passivo circulante	35.428.304
• Lucro bruto.....	9.954.011
• Despesas operacionais.....	15.052.891
• Lucro líquido do exercício.....	3.688.848

(3) A maioria das controladas e coligadas da subsidiária Petrobrás Química S.A. - PETROQUISA e a subsidiária Petrobrás Fertilizantes S.A. - PETROFÉRTIL e todas as suas controladas e coligadas foram incluídas no Programa Nacional de Desestatização. O atual estágio do processo de privatização não permite quantificar até o momento eventuais ajustes do valor contábil desses investimentos ao seu valor de realização. A parcela do ativo líquido dessas subsidiárias monta aproximadamente a Cr\$ 580.000 milhões em 1990 (Cr\$ 555.000 milhões em 1989, "Pela Correção Integral").

As demonstrações financeiras das empresas subsidiárias em 31 de dezembro de 1990 e 1989, foram examinadas por outros auditores independentes, exceto às da BRASPETRO e PETROMISA (não consolidada em 1990) que foram examinadas pelos auditores independentes da PETROBRÁS. A parcela do ativo consolidado examinada pelos auditores independentes da PETROBRÁS totalizou aproximadamente Cr\$ 1.550 milhões em 1990 (aproximadamente Cr\$ 1.020 milhões em 1989, "Pela Correção Integral").

As demonstrações financeiras da INTERBRÁS em 31 de dezembro de 1990 ainda não foram auditadas por auditores independentes.

O processo de consolidação das contas patrimoniais e de resultado das empresas antes nomeadas, corresponde à soma horizontal dos saldos das contas de ativo, passivo, receitas e despesas, segundo a sua natureza, complementada com as seguintes eliminações:

- a) das participações no capital e reservas mantidas entre elas;
- b) dos saldos de contas correntes e outras, integrantes do ativo e/ou passivo, mantidos entre as empresas cujos balanços patrimoniais foram consolidados;
- c) das parcelas de resultados do exercício e do ativo circulante que correspondem a resultados não realizados economicamente entre as referidas empresas.
- d) dos efeitos decorrentes das transações significativas realizadas entre as empresas.

A comparação do patrimônio líquido e do lucro líquido da Petróleo Brasileiro S.A. - PETROBRÁS, em 1990 e 1989 "Pela Correção Integral", com os correspondentes patrimônio líquido e lucro líquido consolidados pode ser demonstrada como segue:

	Milhares de cruzeiros			
	Patrimônio líquido		Lucro líquido do exercício	
	1990	1989	1990	1989
Conforme demonstrações financeiras da PETROBRÁS	996.694.903	917.026.314	94.786.547	17.194.359
Receitas financeiras eliminadas do ativo diferido de subsidiária e controlada, em fase pré-operacional	(1.282.111)	(15.185.714)	(1.130.577)	
Amortização de receitas diferidas				3.709.858
Lucro na venda de produtos em estoque nas subsidiárias e controladas, líquido de imposto de renda	(10.462.268)	(8.611.498)	(9.559.338)	(8.139.815)
Imposto de renda na fonte sobre o lucro líquido do exercício de subsidiárias			2.755.879	965.397
Conforme demonstrações financeiras consolidadas da PETROBRÁS	<u>984.950.524</u>	<u>893.229.102</u>	<u>86.852.511</u>	<u>13.729.799</u>

2 - Apresentação das demonstrações financeiras consolidadas e efeitos da inflação

a) Unidade de valor

A Lei nº 8.024 de 12 de abril de 1990, sancionou a alteração do padrão monetário nacional, convertendo-se a moeda corrente do País, em 16 de março de 1990, de cruzado novo para cruzeiro na proporção de 1/1.

b) Índice de Correção

Conforme estabelecido na legislação fiscal vigente, a correção monetária das demonstrações financeiras consolidadas foi calculada com base na variação do valor nominal do Bônus do Tesouro Nacional Fiscal - BTNF. Desta forma, os efeitos da inflação foram reconhecidos contabilmente dentro dos limites dessa variação.

c) Demonstrações financeiras consolidadas "Pela Legislação Societária"

Foram elaboradas de acordo com a Lei das Sociedades por Ações e disposições complementares da Comissão de Valores Mobiliários - CVM, seguindo as diretrizes contábeis descritas na Nota 3.

Os efeitos da inflação foram reconhecidos no resultado do exercício consolidado através da correção monetária do ativo permanente e do patrimônio líquido e da atualização dos demais ativos e passivos sujeitos à variação monetária ou cambial. Conforme faculta a Instrução CVM nº 64/87, as demonstrações financeiras consolidadas relativas ao exercício findo em 31 de dezembro de 1989 estão apresentadas apenas pelos seus valores "Pela Correção Integral" para fins de comparabilidade.

d) Demonstrações financeiras consolidadas complementares "Pela Correção Integral"

Atendendo às disposições da Instrução CVM nº 64/87, alterada pela Instrução CVM nº 108/89, também estão sendo apresentadas demonstrações financeiras consolidadas complementares ajustadas pelos efeitos da inflação sob o título "Pela Correção Integral". Tais demonstrações complementares, elaboradas a partir das demonstrações "Pela Legislação Societária", têm o propósito de eliminar os efeitos inflacionários sobre as demonstrações financeiras do exercício, apresentando-as em moeda constante de 31 de dezembro de 1990, de acordo com os seguintes critérios:

Balanço patrimonial consolidado

O ativo permanente, o patrimônio líquido e os demais ativos e passivos sujeitos à variação monetária ou cambial, estão atualizados até 31 de dezembro de 1990; as outras contas foram mantidas pelos valores originais, por estarem de acordo com o poder aquisitivo da moeda em 31 de dezembro de 1990 ou por apresentarem reduzidos prazos de formação ou de realização. Por esses motivos os saldos dos ativos e passivos em 31 de dezembro de 1990 "Pela Legislação Societária" e "Pela Correção Integral" são os mesmos.

Por outro lado, para fins de comparação com 1990, o balanço patrimonial consolidado de 1989, "Pela Correção Integral", foi atualizado monetariamente até 31 de dezembro de 1990.

Demonstração consolidada do resultado

As contas de 1990 e de 1989 foram atualizadas monetariamente, do mês de sua contabilização até 31 de dezembro de 1990, de acordo com os índices de correção vigentes, conforme mencionado anteriormente, ajustadas e complementadas pelos seguintes aspectos:

- Para apuração das perdas por inflação relativas aos estoques, bem como dos ganhos e perdas por inflação relativos aos ativos e passivos monetários, a Companhia adotou o "critério misto" que compreende o somatório das etapas enumeradas a seguir:

(I) Saldos iniciais mensais

Baseados na variação do valor nominal do BTN fiscal vigente no final do mês anterior com o valor nominal do BTN fiscal médio do mês.

(II) Saldos finais mensais

Baseados na variação do valor nominal do BTN fiscal médio do mês, com o valor nominal do BTN fiscal do fim do mês.

(III) Ajustes do ativo permanente e do patrimônio líquido

Em decorrência das transações do ativo permanente e do patrimônio líquido serem convertidas pelo valor nominal do BTN fiscal, os ganhos e perdas apurados na forma dos itens anteriores foram ajustados para refleti-los adequadamente.

- Os ganhos e perdas por inflação, calculados com base nos critérios descritos anteriormente, estão distribuídos pelas contas de resultado a que se vinculam; os saldos remanescentes, para os quais não houve possibilidade de alocação às respectivas contas de resultado, estão incluídos no item "Outras receitas (despesas) operacionais líquidas".

Demonstração consolidada das origens e aplicações de recursos

Os valores de 1990 e 1989 estão apresentados em moeda de 31 de dezembro de 1990, para fins de comparabilidade.

3 - Principais diretrizes contábeis

a) Apuração do resultado, ativos e passivos circulantes e a longo prazo

O resultado consolidado, apurado pelo regime de competência de exercícios, inclui o efeito líquido da correção monetária sobre o ativo permanente e o patrimônio líquido, a índices oficiais; os rendimentos, encargos e variações monetárias ou cambiais, a índices ou taxas oficiais, incidentes sobre ativos e passivos circulantes e a longo prazo, incluindo, quando aplicável, os efeitos de ajustes de ativos para o valor de mercado ou de realização, bem como a provisão para devedores duvidosos, constituída até o limite considerado suficiente para cobrir possíveis perdas na realização das contas a receber.

b) Estoques

(I) Diretrizes contábeis básicas

Os estoques de petróleo estão demonstrados pelo valor médio dos custos de importação (CIF - estrutura, conforme item (II) abaixo) e de produção, que não excede o valor de mercado.

Os estoques de derivados de petróleo e de álcool são demonstrados ao custo médio de refinação ou de compra, inferior ao de realização; na Controladora os resultados das operações de álcool estão apresentados na conta do Departamento Nacional de Combustíveis - DNC, sendo sua remuneração na base de 2% do preço de aquisição do álcool, para compensar os seus custos administrativos com essas operações, sem qualquer outro reflexo direto sobre a demonstração de resultado consolidado.

Os demais estoques estão demonstrados ao custo médio de compra ou de produção, que não excede o de reposição ou de realização, as importações em andamento demonstradas ao custo identificado e os adiantamentos apresentados pelo valor efetivamente desembolsado.

(II) Petróleo - CIF-Estrutura

Conforme disposições estabelecidas pelo Decreto-Lei nº 61/66 e legislação complementar, o petróleo importado é contabilizado pelo valor "CIF-estrutura" fixado pelo DNC, sendo as diferenças entre o custo real e o valor do "CIF-estrutura" repassadas ao DNC. A defasagem entre os preços do petróleo bruto importado, baseados nos custos de sua importação incorridos pela PETROBRÁS, e aqueles fixados pelo DNC nas estruturas de preços dos derivados de petróleo, originou um saldo devedor contra o DNC, em 31 de dezembro de 1990, de Cr\$ 145.587.909 mil (Cr\$ 52.587.640 mil em 1989, "Pela Correção Integral"). Esse montante poderá ser recuperado através de aumentos reais de preços de derivados de petróleo, ou outras medidas compensatórias a serem estabelecidas e/ou implementadas junto ao Departamento Nacional de Combustíveis.

(III) Correções de preços

Até 20 de dezembro de 1988 quando ocorriam reajustes nos preços de venda dos derivados de petróleo, decorrentes de correções procedidas pelo CNP (atual Departamento Nacional de Combustíveis - DNC) no custo médio de importação do petróleo previsto na estrutura de preços, os valores dos estoques de petróleo e de derivados, existentes na Controladora nas datas de tais reajustes, eram obrigatoriamente acrescido das correspondentes correções de preços, em conformidade com as disposições estabelecidas pelo Decreto-Lei nº 1.807/80. Em contrapartida era formada uma provisão para absorver custos com prospecção e perfuração para extração de petróleo no País.

A partir daquela data, a Lei nº 7.693/88 tornou facultativa a adoção deste critério, desde que expressamente autorizada pelo então Ministério das Minas e Energia (atual Ministério da Infra-Estrutura), sendo o saldo então existente na provisão progressivamente utilizado para absorção dos custos com prospecção e perfuração para extração de petróleo. A realização em 1989 do saldo daquela provisão, bem como das correções de preços existentes nos estoques em 31 de dezembro de 1988, gerou um efeito líquido credor no resultado consolidado do exercício de 1989 no montante de Cr\$ 36.794.257 mil, "Pela Correção Integral".

c) Permanente

O ativo permanente é demonstrado ao custo corrigido monetariamente, pela variação mensal do valor nominal nos índices oficiais, combinado com os seguintes aspectos:

- participação nos investimentos em subsidiárias não consolidadas e coligadas, em proporção ao valor do patrimônio líquido contábil das empresas investidas, pelo método da equivalência patrimonial; os ganhos ou perdas cambiais de investimentos societários no exterior são, principalmente, apresentados como receitas ou despesas operacionais ou não operacionais conforme o caso;
- depreciação do imobilizado, pelo método linear, a taxas que levam em consideração a vida útil-econômica dos bens (ver Nota 8), que é absorvida, principalmente, no custeio da produção de petróleo e de derivados, em atividades de pesquisa, prospecção e perfuração e diretamente no resultado do exercício, conforme aplicável

d) Custos com prospecção e perfuração para extração de petróleo no País

Os custos incorridos no exercício de 1990, no valor de Cr\$ 142.855.170 mil, "Pela Correção Integral" foram alocados totalmente no resultado do exercício. No exercício de 1989 os custos incorridos, "Pela Correção Integral", totalizaram Cr\$ 128.220.023 mil, dos quais Cr\$ 59.371.561 mil foram alocados diretamente no resultado do exercício e Cr\$ 68.848.462 mil absorvidos contra a provisão constituída nos termos do Decreto-Lei nº 1.807/80 remanescente do exercício de 1988.

e) Custos com investimentos em exploração e produção no exterior

Os recursos transferidos pela BRASPETRO para as suas sucursais no exterior, bem como aqueles aplicados nos projetos em fase de estudo e as despesas gerais e administrativas relacionadas e a maior parte dos recursos aplicados pelas suas controladas, são capitalizados como investimentos em exploração e produção de petróleo e gás no exterior ("full cost method"). A utilização efetiva de tais recursos em sua maior parte é controlada através de contabilidades locais.

Conservadoramente, é constituída provisão para cobertura de risco, equivalente total ou parcialmente aos custos incorridos nos países cuja exploração encontra-se em andamento, até que os resultados operacionais indiquem perspectivas de existência de petróleo e/ou gás em quantidades exploráveis, quando então o correspondente valor da provisão é revertido a resultado.

A taxa de amortização desses investimentos é calculada em função da produção acumulada no ano e de sua relação com a capacidade conhecida das jazidas no início do ano. A base de cálculo da amortização inclui, além dos custos capitalizados, líquidos da respectiva amortização, os gastos futuros estimados para desenvolver as reservas e para abandono ou desmobilização das áreas produtivas. O valor da amortização é reconhecido como estoque de petróleo e levado ao resultado no momento de sua realização como custo das vendas.

f) Custos com pesquisa e desenvolvimento tecnológico

Os custos com pesquisa e desenvolvimento tecnológico, inclusive xisto, foram absorvidos pela controladora no resultado do exercício em que foram incorridos.

g) Imposto de renda

A PETROBRÁS, por exercer o monopólio da União relacionado com a pesquisa, exploração, produção, refinação, importação, e transporte de petróleo e de seus derivados e outras atividades correlatas, está sujeita a legislação específica. O resultado gerado por essas atividades monopolizadas não é alcançado pela tributação do imposto de renda.

Em 31 de dezembro de 1990 não foi constituída pela Companhia provisão para imposto de renda devido a apuração de prejuízo fiscal no exercício. Os prejuízos fiscais acumulados, naquela data, poderão ser compensados conforme indicado abaixo:

<u>Ano Base</u>	<u>Milhares de cruzeiros</u>	<u>Compensável até</u>
1987	7.579.276	1991
1989	852.743	1993
1990	886.150	1994
	<u>9.318.169</u>	

O imposto de renda consolidado foi calculado sobre os lucros tributáveis de subsidiárias e controladas, após as eliminações do processo de consolidação descritas na Nota 1.

h) Imposto de renda na fonte sobre o lucro líquido

O imposto de renda na fonte sobre o lucro do exercício, estabelecido pela Lei nº 7.713, de 22 de dezembro de 1988, com suas respectivas alterações e regulamentações, é registrado em contra-partida aos lucros acumulados.

4 - Contas a receber - clientes

As contas a receber de clientes incluem títulos vencidos, sendo Cr\$ 76.547.539 mil endossados à PETROBRÁS por subsidiária, e Cr\$ 37.805.740 mil, relativos a outros débitos de empresas do governo, em 31 de dezembro de 1990 (Cr\$ 50.347.516 mil e Cr\$ 13.981.797 mil, respectivamente, em 1989, "Pela Correção Integral"). Com base na Lei nº 8.123, de 19 de dezembro de 1990 e no Decreto nº 99.938 de 26 de dezembro de 1990 os Ministérios da Infra-Estrutura e da Economia, Fazenda e Planejamento estão autorizados a promoverem uma operação visando a liquidação da parcela daquele valor relativa as empresas do setor elétrico, através de encontro de contas envolvendo débitos da PETROBRÁS com o Fundo Nacional de Desenvolvimento relativos ao empréstimo compulsório instituído pelo Decreto Lei nº 2.288/86.

5 - Contas a receber e a pagar - Departamento Nacional de Combustíveis

Os créditos e obrigações com o Departamento Nacional de Combustíveis - DNC referentes às operações vinculadas a atividade de monopólio de petróleo, de comercialização de seus derivados e do álcool são registrados em contas a receber ou a pagar, conforme aplicável, sendo corrigidos de acordo com a variação do valor nominal do Bônus do Tesouro Nacional Fiscal - BTNF.

6 - Estoques

	Milhares de cruzeiros	
	1990	1989
	Pela correção integral e pela legislação societária	Pela correção integral
Produtos:		
Derivados de petróleo	55.050.481	32.508.261
Álcool	30.329.508	17.320.543
Destinados a atividades de "Trading"		3.558.269
Fertilizantes	6.400.810	4.596.214
	<u>91.780.799</u>	<u>57.983.287</u>
Matérias-primas, principalmente petróleo (inclui importações em andamento)	118.622.439	65.094.628
Materiais e suprimentos para manutenção (inclui importações em andamento)	33.505.791	21.066.740
Adiantamentos a fornecedores	1.829.381	1.034.826
Outros	2.541.141	4.335.776
	<u>248.279.551</u>	<u>149.515.257</u>

7- Subsidiárias não consolidadas e coligadas

a) Subsidiárias em processo de liquidação

(I) Descrição das subsidiárias

• PETROBRÁS COMÉRCIO INTERNACIONAL S.A. - INTERBRÁS

Exercia e/ou gerenciava, diretamente ou através de controladas e coligada, o comércio de exportação e importação ("trading"), transporte e armazenamento de bens e mercadorias.

• PETROBRÁS MINERAÇÃO S.A. - PETROMISA

Empresa que procede a pesquisa e a lavra de jazidas de substâncias minerais em áreas sedimentares, além do beneficiamento, industrialização, transporte e distribuição dessas substâncias.

(II) Processo de liquidação

O Decreto nº 99.226, de 27 de abril de 1990, determinou a extinção da Petrobrás Comércio Internacional S.A. - INTERBRÁS, suas controladas e coligada e da Petrobrás Mineração S.A. - PETROMISA. Em decorrência deste Decreto, foram nomeados pelas autoridades competentes os respectivos liquidantes que passaram a administrar as operações daquelas empresas.

As Assembléias Gerais Extraordinárias da INTERBRÁS e da PETROMISA determinaram que as datas de liquidação das empresas serão 14 e 5 de abril de 1991, respectivamente.

O Decreto nº 3, de 11 de janeiro de 1991, determinou que o Ministério da Economia, Fazenda e Planejamento negociará o refinanciamento e o reescalonamento das obrigações, de caráter financeiro, vencidas e vincendas das entidades liquidandas, estabelecendo os termos e condições sob as quais a União assumirá aquelas obrigações.

Em 31 de dezembro de 1990 estes investimentos foram avaliados pelo método da equivalência patrimonial.

(III) Mutações nos investimentos relevantes durante o exercício em 1990:

	Milhares de cruzeiros		
	Subsidiárias		
	INTERBRÁS	PETROMISA	Total
No início do exercício	20.368.926	26.438.557	46.807.483
Ajuste decorrente de avaliação pelo método da equivalência patrimonial	(20.368.926)	(26.438.557)	(46.807.483)
No fim do exercício	<u> </u>	<u> </u>	<u> </u>

(IV) Saldos em 31 de dezembro de 1990:

	Milhares de cruzeiros		
	Subsidiárias		
	INTERBRÁS e suas controladas	PETROMISA	Total
Receitas operacionais, principalmente por vendas.....	28.562.995	170.662	28.733.657
Receitas financeiras líquidas	12.579.851	1.081.118	13.660.969
Ativo circulante:			
Contas a receber	1.364.144	17.995.783	19.359.927
Passivo circulante	1.607.665	30.482	1.638.147

b) Coligadas

	Participação no capital subscrito %	Milhares de cruzeiros			
		Patrimônio líquido ajustado	Lucro líquido (prejuízo) do exercício	Valor patrimonial do investimento	
				1990	1989
		Pela correção integral e legislação societária	Pela correção integral e legislação societária	Pela correção integral e legislação societária	Pela correção integral
Da PETROQUISA					
COPENE - Petroquímica do Nordeste S.A.....	36,09	193.908.925	12.303.663	70.583.754	67.066.676
Salgema Indústria Química S.A.	29,26	45.756.649	(1.706.802)	13.449.082	14.416.535
POLIOLEFINAS S.A.	31,47	25.484.817	3.507.334	8.021.181	8.828.612
OXITENO S.A. - Indústria e Comércio	23,66	25.787.060	(1.568.478)	6.099.960	6.596.938
EDN - Estireno do Nordeste S.A.	26,74	23.191.995	(4.495.180)	7.441.887	7.774.288
CIQUINE - Companhia Petroquímica	31,37	24.215.066	(3.185.834)	7.762.146	7.991.109
Pronor Petroquímica S.A.	35,24	20.945.357	(2.219.181)	7.420.502	8.118.626
COPERBO - Companhia Pernambucana de Borracha Sintética	25,29	10.535.418	(6.387.515)	2.664.001	4.831.224
				123.442.513	125.624.008
Outras coligadas				46.454.623	49.746.092
				169.897.136	175.370.100
Da PETROFÉRTIL, BR e outras					
				3.967.374	4.859.109
				<u>173.864.510</u>	<u>180.229.209</u>

Existem transações entre as subsidiárias não consolidadas e coligadas e as empresas integrantes das demonstrações financeiras consolidadas, principalmente por compras e vendas de produtos, aos preços de mercado. As transações não comerciais geram saldos a receber e a pagar que foram atualizados, no mínimo, pela variação do valor nominal do BTNF.

8 - Imobilizado

	Taxa de depreciação %	Milhares de cruzeiros	
		1990 Pela correção integral e pela legislação societária	1989 Pela correção integral
Edificações e benfeitorias.....	4	93.932.299	96.067.025
Equipamentos e outros bens:			
Exploração e produção	10 a 15	405.363.193	372.406.328
Refinação	10	230.762.723	212.092.698
Distribuição	10 a 40	21.783.659	18.595.269
Transporte	7,5;20;25	256.859.942	219.093.638
Petroquímica	10 e 20	268.374.489	261.134.204
Fertilizantes	6,7 a 20	62.948.825	60.939.919
Mineração	10;12;20		26.602.285
Outros	10 e 20	41.576.071	38.863.020
Direitos e concessões	10 e 20	2.641.864	2.031.327
		1.384.243.065	1.307.825.713
Depreciação e amortização acumuladas		(743.482.922)	(664.043.230)
		640.760.143	643.782.483
Terrenos		23.618.354	23.183.799
Materiais		36.825.932	22.833.518
Adiantamentos a fornecedores, empreiteiros e contratantes		5.131.904	6.255.068
Projetos de expansão - obras e instalações em andamento:			
Exploração e produção		34.549.634	35.743.260
Refinação		62.451.263	56.582.424
Distribuição		3.743.676	1.742.213
Transporte		76.569.436	83.855.691
Petroquímica		25.571.998	19.684.884
Fertilizantes		9.843.101	13.684.801
Outros		2.260.109	4.464.483
		214.989.217	215.757.756
		921.325.550	911.812.624

A depreciação e amortização do exercício totalizaram, Cr\$ 94.584.457 mil (Cr\$ 88.789.881 mil em 1989 "Pela Correção Integral"). Desse valor foi absorvida no custeio das atividades operacionais da Companhia a parcela de Cr\$ 83.329.415 mil (Cr\$ 75.311.712 mil em 1989, "Pela Correção Integral"), e diretamente no resultado a parcela restante de Cr\$ 11.255.042 mil (Cr\$ 13.478.169 mil em 1989, "Pela Correção Integral").

Os recursos disponíveis em nome da PETROBRÁS, para futura aplicação em aquisição, ampliação ou reparação de navios de sua frota, provenientes do Adicional ao Frete para Renovação da Marinha Mercante (AFRMM), totalizaram Cr\$ 101.879 mil (Cr\$ 204.487 mil em 1989, "Pela Correção Integral").

Objetivando o incremento da produção nacional de petróleo, a PETROBRÁS mantém contratos de serviço, com cláusula de risco, com empresas qualificadas. Os termos dos mencionados contratos estabelecem que as empresas contratadas assumam todos os custos incorridos com exploração e desenvolvimento da produção. No caso das áreas pesquisadas serem consideradas comercialmente inviáveis, os respectivos custos não são reembolsados pela PETROBRÁS, que, entretanto, recebe o correspondente acervo técnico. Até 31 de dezembro de 1990 as empresas contratadas devolveram à Companhia áreas de exploração consideradas comercialmente inviáveis para as quais, quando da rescisão dos respectivos contratos, não houve reembolso dos respectivos custos, no valor aproximado de US\$ 1.520 milhões.

Por outro lado, quando uma descoberta de petróleo é julgada comercialmente viável, os custos incorridos são reembolsados pela PETROBRÁS às empresas contratadas, com recursos provenientes exclusivamente da receita líquida da produção realizada pela PETROBRÁS na respectiva área. Assim sendo, os custos incorridos durante as fases de exploração e desenvolvimento, os quais montam em 31 de dezembro de 1990 a cerca de US\$ 300 milhões, serão reembolsados de acordo com os termos contratuais.

Além disso, as empresas contratadas fazem jus a uma remuneração financeira, pré-determinada contratualmente, sobre o petróleo produzido pela PETROBRÁS na respectiva área, paga também exclusivamente com os recursos da citada receita líquida.

A atual Constituição Brasileira determinou que a partir de sua vigência, não poderiam ser assinados novos contratos com cláusula de risco.

Até 31 de dezembro de 1990 os antigos contratos ainda vigentes apresentavam a seguinte posição:

1. Áreas com descoberta de óleo:

a) em fase de produção, os campos terrestres de Redonda, Serra Vermelha e Noroeste do Morro do Rosado;

b) em fase de desenvolvimento, o campo terrestre de Ponta do Mel.

Estes campos situam-se na Bacia Potiguar.

2.- Área com descoberta de gás:

Em fase de desenvolvimento, o campo marítimo de Merluza na Bacia de Santos.

9 - Financiamentos

	Milhares de cruzeiros			
	Circulante		Longo Prazo	
	1990	1989	1990	1989
	<u>Pela correção integral e pela legislação societária</u>	<u>Pela correção integral</u>	<u>Pela correção integral e pela legislação societária</u>	<u>Pela correção integral</u>
Instituições financeiras no exterior:				
Empréstimos e financiamentos, sujeitos a taxas fixas ou flutuantes entre 1% e 12,8% ao ano. As operações a taxas flutuantes são ajustadas em função da "prime - rate", "Libor" ou da taxa do mercado de "eurodóla - res", liquidação até 2007:				
US\$ 1.912 milhões (US\$ 2.376 milhões em 1989).....	293.332.040	222.687.870	31.776.603	32.325.748
Outras moedas, com equivalência em dólar norte ame-ricano - US\$ 489 milhões (US\$ 615 milhões em 1989)	23.708.457	22.082.928	60.326.852	43.889.871
Instituições financeiras do País:				
Empréstimos sujeitos a juros de 8,7% a 25,8% ao mês; calculados pelo método hamburguês; liquidação em 1991	30.053.307			
Fornecedores do exterior, sujeitos a juros de 6% a 10% ao ano; liquidação até 1994:				
US\$ 42 milhões (US\$ 34 milhões) em 1989.....	2.275.733	950.228	4.845.802	2.679.956
Outras moedas, com equivalência em dólar norte ame-ricano - US\$ 44 milhões (US\$ 59 milhões em 1989).....	3.863.267	2.228.801	3.647.665	4.065.262
Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social - BNDES:				
Financiamentos ajustáveis em função da variação do valor do BTN/IPC e juros de 3% a 12% ao ano; liquidação até 2002	7.711.479	4.947.668	48.184.416	50.275.356
Financiamentos ajustáveis em função da variação da taxa cambial do dólar norte-americano e juros de 6% a 8,5% ao ano; liquidação até 1996	344.024		8.065.060	3.305.770
Banco do Brasil S.A.:				
Financiamentos às importações, não sujeitos a encargos financeiros		3.506.996		
Financiamentos para exportação de derivados com juros de 11,5% a 26,10% ao mês; calculados pelo método hamburguês; liquidação em 1991	18.105.670	30.981.083		1.194.354
Banco do Nordeste do Brasil S.A.:				
Sujeito a variação do BTN e a juros de 11% ao ano; liquidação em parcelas trimestrais até junho de 1995	19.733.571		916.785	
Fornecedores do País sujeitos a juros com base na taxa divulgada pela ANBID; liquidação até 1994	1.608.789		7.038.329	
Outros	5.033.211	8.451.035	474.583	
	<u>405.769.548</u>	<u>295.836.609</u>	<u>165.276.095</u>	<u>137.736.317</u>

Os empréstimos e financiamentos se destinam, principalmente, à compra de matéria-prima, desenvolvimento de projetos de produção, construção de plataformas de perfuração e produção, construção de navios, bem como ampliação de unidades industriais.

As instituições financeiras no exterior não requerem garantias à PETROBRÁS; os financiamentos concedidos pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social - BNDES estão garantidos pelos bens financiados (embarcações).

Algumas subsidiárias consolidadas concederam em casos especiais, garantias para financiamentos obtidos por coligadas.

Em 31 de dezembro de 1990, essas garantias totalizaram aproximadamente Cr\$ 41.929.370 mil (Cr\$ 14.061.225 mil em 1989 "Pela Correção Integral").

10 - Patrimônio líquido

a) Capital

O capital subscrito e integralizado da PETROBRÁS em 31 de dezembro de 1990 e 1989 está representado por 583.970.228 ações ordinárias e 422.386.969 ações preferenciais de Cr\$ 50,00 cada uma (Cr\$ 3,00 em 1989).

As ações preferenciais não asseguram direito de voto, são inconversíveis em ações ordinárias e vice-versa. Os portadores de ações preferenciais têm prioridade no caso de reembolso do capital e na distribuição de um dividendo mínimo de 5%, calculado sobre o valor nominal dessas ações corrigido monetariamente, na data do balanço de encerramento do exercício.

O Conselho de Administração da PETROBRÁS está propondo às Assembléias Gerais, a serem realizadas em 22 de março de 1991, o aumento de capital da Companhia de Cr\$ 50.317.860 mil para Cr\$ 503.178.599 mil, mediante a capitalização de reservas (correção monetária do capital e outras) e o conseqüente aumento do valor nominal das ações para Cr\$ 500,00.

b) Reservas

Os saldos das reservas podem ser assim demonstrados:

	Milhares de cruzeiros	
	1990	1989
	Pela correção integral e pela legislação societária	Pela correção integral
Reservas de capital:		
Subvenções - AFRMM	8.809.701	4.409.552
Outras	4.289.991	4.547.823
	<u>13.099.692</u>	<u>8.957.375</u>
Reservas de reavaliação	<u>176.933.599</u>	<u>191.570.997</u>
Reservas de lucros:		
Legal	23.094.253	19.535.526
A realizar	87.668.928	14.077.623
Retenção de lucros	199.761.627	201.050.729
Estatutária	8.734.150	6.632.454
	<u>319.258.958</u>	<u>241.296.332</u>

Reserva de subvenções - AFRMM

É constituída em conformidade com a Portaria do Ministério da Fazenda nº 268, de 14 de junho de 1976, pelo montante dos recursos provenientes do Adicional ao Frete para Renovação da Marinha Mercante (AFRMM) que são aplicados na aquisição, ampliação ou reparação da frota de navios.

Reserva de reavaliação

É constituída em decorrência das reavaliações de bens do ativo imobilizado, contabilizadas por controladas ou coligadas de subsidiária e por coligada da controladora, com base em laudos de avaliação firmados por peritos avaliadores independentes. Conforme facultado pela Deliberação CVM nº 27, de 5 de fevereiro de 1986, a realização dessa reserva, proporcional à venda de participação em subsidiária consolidada e à depreciação constituída sobre os bens reavaliados, foi: (I) transferida para o resultado consolidado do exercício na conta "Resultado de investimentos relevantes" no montante de Cr\$ 3.357.115 mil (Cr\$ 4.308.339 mil em 1989, "Pela Correção Integral") para as reservas constituídas até 31 de dezembro de 1985 e (II) transferida para lucros acumulados, no montante de Cr\$ 14.404.172 mil (Cr\$ 11.539.436 mil em 1989, "Pela Correção Integral") para as reservas constituídas após aquela data.

Reserva legal

É constituída mediante a apropriação de 5% do lucro líquido do exercício social, em conformidade com o artigo 193 da Lei nº 6.404/76.

Reserva de lucros a realizar

Como facultado pelo artigo 197 da Lei nº 6.404/76, essa reserva objetiva postergar o pagamento de dividendos relativos a lucros economicamente existentes, mas financeiramente ainda não realizados; quando realizados, são transferidos para lucros acumulados e computados para fins de cálculo do dividendo obrigatório. Em 1990, foi constituída pelo valor parcial do saldo credor da correção monetária.

Reserva estatutária

Demonstrada em outras reservas de lucros, no total de Cr\$ 8.734.150 mil (Cr\$ 6.632.454 mil em 1989, "Pela Correção Integral"), é constituída mediante a apropriação do lucro líquido do exercício de um montante equivalente ao mínimo de 0,5% do capital realizado atualizado no fim do exercício e destina-se ao custeio dos programas de pesquisa e de desenvolvimento tecnológico; o saldo desta reserva não pode exceder a 5% do capital social integralizado na Assembléia Geral de Acionistas, de acordo com o artigo 80 do Estatuto Social da Companhia.

Reserva de retenção de lucros

É destinada ao reforço do capital circulante e à aplicação, para cumprimento das diretrizes estabelecidas pelo Governo Federal, em investimentos, principalmente de atividades de exploração e desenvolvimento da produção de petróleo no País, em conformidade com o artigo 196 da Lei nº 6.404/76.

c) Dividendos

Aos acionistas é garantido um dividendo obrigatório de pelo menos 25% do lucro líquido do exercício ajustado, calculado nos termos do artigo 202 da Lei nº 6.404/76. O dividendo relativo ao exercício de 1990, proposto pela Administração da PETROBRÁS e sujeito à aprovação dos acionistas, no montante de Cr\$ 9.981.005 mil, a ser distribuído, conforme previsto no estatuto da PETROBRÁS (Cr\$ 9.501.153 mil em 1989, "Pela Correção Integral") pode ser assim demonstrado:

	Milhares de cruzeiros	
	1990	1989
	Pela correção integral e pela legislação societária	Pela correção integral
Lucro líquido do exercício da Controladora	94.786.547	17.194.359
Apropriações:		
Reserva legal	(4.739.328)	(859.713)
Reserva de lucros a realizar	(87.668.928)	(14.077.623)
	2.378.291	2.257.023
Reversão das reservas corrigidas monetariamente:		
Reserva de lucros a realizar	14.077.623	12.585.896
Reservas de reavaliação	14.404.172	11.539.436
Lucro básico para determinação do dividendo	30.860.086	26.382.355
Dividendo proposto equivalentes a 32,3% do lucro básico Cr\$ 23,63 por ação preferencial (36,0% - Cr\$ 22,49 em 1989) a serem distribuídos no prazo de 60 dias da data em que forem declarados	9.981.005	9.501.153
IRLL e adicional estadual do imposto de renda	(816.955)	
Dividendo líquido	9.164.050	9.501.153

11 - Distribuição dos ganhos (perdas) nos itens monetários não remunerados

Os ganhos (perdas) apurados em 1990 e 1989 foram distribuídos pelas diversas contas do resultado a que se vincularam, conforme demonstrado a seguir:

Contas	Milhares de cruzeiros	
	1990	1989
Vendas líquidas	(165.361.670)	(213.975.186)
Custo das Vendas	31.028.928	139.784.902
Despesas Operacionais:		
Vendas	2.528.172	4.791.732
Despesas Financeiras	21.858.219	43.584.927
Receitas Financeiras	(89.854.289)	(32.618.964)
Gerais e Administrativas	20.665.708	31.331.194
Pesquisa e Desenv. Tecnológico	2.016.196	4.357.816
Custo c/ Prosp. e Perf. p/ Extração de Petróleo	14.824.786	56.418.729
Outras Despesas Operacionais	24.671.333	3.904.109
	(137.622.617)	37.579.259

12 - Seguros

A PETROBRÁS, suas subsidiárias e controladas adotam uma política de seguros que leva em consideração, principalmente, a concentração de riscos, a relevância e o valor de reposição dos ativos. As informações principais sobre a cobertura de seguros podem ser assim demonstradas:

Ativo	Tipo de cobertura	Importância segurança (milhares de cruzeiros)
Instalações, equipamentos e produtos em estoque	Incêndio	33.375.421
	Riscos diversos	14.906
Óleo bruto, derivados e mercadorias em geral importadas e exportadas	Transporte	77.202.818
Materiais e produtos em trânsito no País	Transporte	11.617.224
Navio tanque, unidades de perfurações marítimas, plataformas fixas e sistemas flutuantes de produção e embarcações auxiliares	Cascos	138.854.912
Plataformas fixas, sistemas flutuantes de produção e unidades de perfuração marítimas	Riscos de petróleo	1.010.709.961

13 - Fundação Petrobrás de Seguridade Social - PETROS

A PETROS tem como principais objetivos a complementação de benefícios assegurados e prestados pela Previdência Social aos empregados da PETROBRÁS, da maioria das empresas do Sistema PETROBRÁS e da própria PETROS e a execução de programas assistenciais promovidos por seus mantenedores. Para a consecução de seus objetivos a PETROS recebe contribuições mensais das empresas mantenedoras e de seus participantes, calculadas com base na remuneração mensal dos empregados. O montante das contribuições da PETROBRÁS, subsidiárias e controladas durante o exercício imputado ao custeio das atividades industriais, de pesquisa, prospecção, perfuração e outras, totalizou Cr\$ 38.457.500 mil (Cr\$ 26.554.206 mil em 1989, "Pela Correção Integral").

A avaliação do plano de benefícios da PETROS, em conformidade com a legislação, é procedida por atuário independente, sendo que na apuração de déficit técnico, o mesmo será de responsabilidade da Companhia e das demais patrocinadoras.

As demonstrações financeiras da PETROS, referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 1990, estão sendo auditadas pelos auditores independentes da Companhia, sendo que a sua administração não espera a ocorrência de déficit técnico.

EDUARDO DE FREITAS TEIXEIRA

Presidente

ALFEU DE MELO VALENÇA

Diretor

CARLOS THADEU DE FREITAS GOMES

Diretor

JOÃO CARLOS FRANÇA DE LUCA

Diretor

MAURÍCIO MEDEIROS DE ALVARENGA

Diretor

MAXIMIANO EDUARDO DA S. FONSECA

Diretor

ALOYSIO FARIA DE CARVALHO

Conselheiro

ERMOLAO ANDRÉ FACHETT

Conselheiro

TANCREDO AUGUSTO TOLENTINO NEVES

Conselheiro

JOSÉ DE MELO

Contador - CRC-RJ - 018.619-1

CPF 036.569.267-00

EMENTA

Análise Financeira

II - Resultados Financeiros do Exercício (Pág.:52)

Patrimônio e Dividendo

A Assembléia Geral Ordinária realizada em 22.03.91 aprovou a distribuição do dividendo relativo ao exercício de 1990 à razão de Cr\$23,63 por ação, tanto para ações ordinárias quanto para as preferenciais, resultando num dividendo total de Cr\$ 23.780.221 mil, que corresponde a 77,06% do lucro básico para fins de dividendo.

Retenção de Lucros

A decisão da Assembléia Geral Ordinária de 22.03.91 tornou sem efeito a proposta da retenção de lucros no valor de Cr\$ 8.898.692 mil, uma vez que o saldo remanescente das reversões de reservas - constituídas em anos anteriores foi integralmente destinado ao pagamento de dividendo.



PETROBRÁS

PETROLEO BRASILEIRO S.A.

Sede

Rio de Janeiro
Av. República do Chile, 65
Rio de Janeiro - RJ - CEP 20035
Telex (021) 23335

Escritórios

São Paulo
Rua dos Ingleses, 380
Bela Vista - S.Paulo - SP
01329

Brasília
Setor de Autarquias
Norte-SAN; Q.1, B.1: 'D'
Ed. PETROBRÁS - 1 andar - s/01
70000 - Brasília - DF

Salvador
Av. Antonio Carlos Magalhães, 1113
Sala 142 - Pituba
Salvador - BA

Inglaterra
197 Knightsbridge
London SW7 1RB
England
Cable: PETROBRASLONDON

Estados Unidos
30 Rockefeller Plaza 21th floor
New York, NY - 10112 - USA

Subsidiárias

PETROQUISA
Petrobrás Química S.A.
Rua Buenos Aires, 40
Tel.:(021)296-5131
Telex:(021)21.496
Rio de Janeiro, RJ - CEP 20070

BR

Petrobrás Distribuidora S.A.
Rua General Canabarro, 500 -
13/16 andares
Tel.:(021)566-4477
Telex:(021)36301
Fax:(021)264-3989
Rio de Janeiro, RJ - CEP 20271

BRASPETRO
Petrobrás Internacional S.A.
Rua General Canabarro, 500 -
10/12 andares
Tel.:(021)566-3200 / 566-3300
Telex:(021)22.640
Fax:(021)566-3400 / 566-3401 /
566-3402
Rio de Janeiro, RJ - CEP 20271

INTERBRÁS
Petrobrás Comércio
Internacional S.A.
Em Liquidação

Rua do Rosário, 90
Tel.:(021)296-2033
Telex:(021)21.709
Fax:(021)263-3871
Rio de Janeiro, RJ - CEP 20.041

PETROFÉRTIL
Petrobrás Fertilizantes S.A.
Praça Mahatma Gandhi, 14
Tel.:(021)217-5335
Telex:(021)23.880/30.137/36.685
Rio de Janeiro, RJ - CEP 20031

PETROMISA
Petrobrás Mineração S.A.
Em Liquidação

Av. Presidente Vargas, 583
Tel.:(021)296-7766
Telex:(021)32.509
Fax:(021)224-0596
Rio de Janeiro, RJ - CEP 20.071

